



PROGRAMA DE
ACOMPANHAMENTO DE
EGRESSOS DO SENAI

Brasília | 2011



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

Conselho Nacional

Robson Braga de Andrade
Presidente

SENAI - Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor Geral

Regina Maria de Fátima Torres
Diretora de Operações



*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Nacional*

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO SENAI

AVALIAÇÃO TRIÊNIO 2008/2010

Brasília
2011

© 2011. SENAI – Departamento Nacional

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SENAI/DN

Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UNIEP

Unidade de Informação e Desempenho – UNINF

FICHA CATALOGRÁFICA

S491p

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional.
Programa de Acompanhamento de Egressos do SENAI: avaliação
triênio 2008-2010 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
Departamento Nacional. – Brasília, 2011.
80 p.: il.

1. Mercado de trabalho 2. Avaliação educacional 3. Avaliação de
impacto 4. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. I. Título

CDU 377(049.5)

SENAI

*Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial
Departamento Nacional*

Sede

*Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel. (61) 3317-9001
Fax (61) 3317-9190
www.senai.br*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Painéis 2007/2009 e 2008/2010: DRs e informantes, por fase e modalidade	15
Gráfico 2 – Painéis 2007/2009 e 2008/2010: perfil regional, por fase/modalidade e comparação com a matrícula	17
Gráfico 3 – Painéis 2008 e 2009: egressos: retorno, por modalidade e região (em %)	18
Gráfico 4 – Egressos 2007/2009: ocupação, por modalidade	22
Gráfico 5 – Egressos 2009: ocupação, por modalidade e região	23
Gráfico 6 – Egressos 2007/2009: desemprego, por modalidade e comparação com o mercado	24
Gráfico 7 – Egressos 2009: desemprego, por modalidade e região	24
Gráfico 8 – Egressos 2009: motivos da desocupação, por modalidade	25
Gráfico 9 – Egressos 2009: dificuldades para conseguir trabalho, por modalidade	26
Gráfico 10 – Egressos 2007/2009: estudantes e/ou ocupados, por modalidade	27
Gráfico 11 – Egressos 2009: estudantes, por modalidade e região	27
Gráfico 12 – Egressos 2007/2009: curso frequentado pelos estudantes, por modalidade	28
Gráfico 13 – Egressos 2007/2009: afinidade setorial e ocupacional com o curso, por modalidade	29
Gráfico 14 – Egressos 2009: afinidade setorial e ocupacional com o curso, por modalidade e região	30
Gráfico 15 – Egressos 2007/2009: facilidade de desempenho, por modalidade	31
Gráfico 16 – Egressos 2009: facilidade de desempenho, por modalidade e região	32
Gráfico 17 – Egressos 2007/2009: emprego formal, por modalidade e comparações com o mercado (em %)	33
Gráfico 18 – Egressos 2009: emprego formal, por modalidade, região e comparações com a PEA (em %)	33
Gráfico 19 – Egressos 2007/2009: renda, por modalidade e comparações com o mercado	34
Gráfico 20 – Egressos 2009: renda, por modalidade, região e comparações com a PEA	35
Gráfico 21 – Egressos 2007/2009: incremento da renda, por modalidade	36
Gráfico 22 – Egressos 2007/2009: diferencial de renda na área do curso, por modalidade	36
Gráfico 23 – Concluintes 2006/2008: avaliação do curso, por modalidade	38
Gráfico 24 – Egressos 2007/2009: grau de satisfação com o curso, por modalidade	39
Gráfico 25 – Egressos 2007/2009: potencial de fidelização, por modalidade	40
Gráfico 26 – Egressos 2009 X concluintes 2008: potencial de fidelização, por modalidade (em %)	41
Gráfico 27 – Egressos 2009 X concluintes 2008: motivos para não fazer outro curso no SENAI, por modalidade	41
Gráfico 28 – Empresas 2008/2010: avaliação do perfil de competências do egresso, por modalidade	42
Gráfico 29 – Empresas 2008/2010: potencial de fidelização, por modalidade (em %)	43
Gráfico 30 – Empresas 2010: potencial de fidelização, por modalidade e região (em %)	43
Gráfico 31 – Empresas 2008/2010: superioridade do egresso, por modalidade	44
Gráfico 32 – Empresas 2010: superioridade do egresso, por modalidade e região	44
Gráfico 33 – Empresas 2008/2010: grau de satisfação com o SENAI, por modalidade	45
Gráfico 34 – Empresas 2010: grau de satisfação com o SENAI, por modalidade e região	45
Gráfico 35 – Egressos 2009: situação antes e depois do curso, por modalidade	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Painel 2008/2010: DRs participantes, por região, modalidade e fases	13
Quadro 2 – Pesquisa com egressos: critério amostral, por curso/área ocupacional/modalidade	19
Quadro 3 – Painéis 2007/2009: técnicas de pesquisa com egressos	19
Quadro 4 – Concluintes 2008: síntese de indicadores, por modalidade	49
Quadro 5 – Egressos 2009: síntese de indicadores, por modalidade	52
Quadro 6 – Empresas 2010: síntese de indicadores, por modalidade	54

LISTA DE TABELAS (anexo estatístico)

Tabela 1 – Painel 2008/2010: total de informantes e taxas de retorno, por modalidade, fase, região e DR	57
Tabela 2 – Concluintes 2008: fontes de informação sobre o curso, por modalidade, região e DR	58
Tabela 3 – Concluintes 2008: motivação para o curso, por modalidade, região e DR	60
Tabela 4 – Concluintes 2008: benefícios do curso, por modalidade, região e DR	62
Tabela 5 – Concluintes 2008: dificuldades durante o curso, por modalidade, região e DR	64
Tabela 6 – Concluintes 2008: potencial de fidelização ao SENAI, por modalidade, região e DR	66
Tabela 7 – Concluintes 2008: fontes de financiamento do curso, por modalidade, região e DR	68
Tabela 8 – Concluintes 2008: indicadores de satisfação com o curso, por modalidade, região e DR	68
Tabela 9 – Egressos 2009: indicadores de laborabilidade, por modalidade, região e DR	70
Tabela 10 – Egressos 2009: indicadores de desenvolvimento socioprofissional, por modalidade, região e DR	72
Tabela 11 – Egressos 2009: indicadores de satisfação e fidelização, por modalidade, região e DR	74
Tabela 12 – Empresas 2010: avaliação do perfil de competências dos egressos, por modalidade, região e DR	76
Tabela 13 – Empresas 2010: indicadores de satisfação e fidelização, por modalidade, região e DR	78
Tabela 14 – Brasil 2005/2009: indicadores da economia e do mercado de trabalho	80

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Entidades, programas, indicadores

APR	Aprendizagem Industrial
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
DN	Departamento Nacional (SENAI)
DR	Departamento Regional (SENAI)
ETEC	Escola Técnica (do Centro Paula Souza, SP)
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IGP	Índice Geral de Preços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor Ampliado
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
PEA	População Economicamente Ativa (pessoas ocupadas e/ou procurando trabalho)
PED	Pesquisa de Emprego e Desemprego (Seade/Dieese)
PME	Pesquisa Mensal de Emprego (IBGE)
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROVEI	Programa de Avaliação da Educação Profissional do DR/SP
QUA	Qualificação Profissional
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SAIE	Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos (Centro Paula Souza)
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SM	Salário Mínimo
TEC	Técnico (Habilitação Profissional)
UF	Unidades Federativas
UNIEP	Unidade de Educação Profissional e Tecnológica
UNINF	Unidade de Informação e Desempenho

Regiões do Brasil	Unidades Federativas
N – Norte	AC – Acre; AM – Amazonas; AP – Amapá; PA – Pará; RO – Rondônia; RR – Roraima; TO – Tocantins
NE – Nordeste	AL – Alagoas; BA – Bahia; CE – Ceará; MA – Maranhão; PB – Paraíba; PE – Pernambuco; PI – Piauí; RN – Rio Grande do Norte; SE – Sergipe
SE – Sudeste	ES – Espírito Santo; MG – Minas Gerais; RJ – Rio de Janeiro; SP – São Paulo
S – Sul	PR – Paraná; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina
CO – Centro-Oeste	DF – Distrito Federal; GO – Goiás; MS – Mato Grosso do Sul; MT – Mato Grosso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1	O PROGRAMA EM ESCALA NACIONAL	13
1.1	Cobertura regional	13
1.2	Modalidades avaliadas	16
1.3	Pesquisa com egressos	18
2	A VIDA DEPOIS DO CURSO	21
2.1	Trabalho	22
2.2	Desemprego	23
2.3	Estudo	26
2.4	Qualidade do trabalho	28
3	IMAGEM DO SENAI	37
3.1	A percepção do concluinte	37
3.2	O reconhecimento do egresso	39
3.3	A visão da empresa	42
4	SÍNTESE E CONCLUSÕES	47
4.1	Perfil do painel	47
4.2	Concluintes 2008 – síntese por modalidade	48
4.3	Egressos 2009 – síntese por modalidade	51
4.4	Empresas 2010 – síntese por modalidade	53
	REFERÊNCIAS	55
	ANEXO ESTATÍSTICO	57

APRESENTAÇÃO

Este relatório se soma à série de publicações de resultados do acompanhamento de egressos no Sistema SENAI, iniciado em 1999, mediante parceria entre o Departamento Nacional e os Departamentos Regionais. Antes disso, a avaliação de egressos era prática consolidada, mas ainda isolada, em diversos Departamentos Regionais. Com o Programa de Acompanhamento de egressos, a pesquisa com concluintes, egressos e empresas ganha caráter sistêmico, em escala nacional.

O painel inicial do Programa, em 1999/2001, contou com 10 DRs, 14 mil concluintes e 4,6 mil egressos. O último painel, 2008/2010, alcança 25 DRs, 52,8 mil concluintes e 22,5 mil ex-alunos, assegurando a plena cobertura de todas as regiões do país.

O ganho de escala é apenas uma dimensão dos avanços do Programa. Tão ou mais importante é a participação de todo o Sistema no processo de avaliação, o aprimoramento metodológico da pesquisa e a garantia de indicadores precisos para subsidiar o planejamento da educação profissional.

Com a consolidação da pesquisa e a sistemática publicação de seus resultados, o SENAI se destaca entre as poucas entidades formadoras que sabem e divulgam o que acontece com seus graduados, além de avaliar a própria imagem junto aos clientes, alunos e empresas. Espera-se, com essa iniciativa, enriquecer o referencial acerca da sintonia entre a formação e o trabalho, entre escola e empresa, entre educação e sociedade.

Rafael Lucchesi
Diretor Geral do SENAI/DN

1 O PROGRAMA EM ESCALA NACIONAL

1.1 COBERTURA REGIONAL

- **DRs participantes** – O painel 2008/2010 é integrado por 25 Regionais, quase atingindo a meta de plena cobertura do Programa. Destaca-se a integração da região Norte, com todos os DRs engajados na avaliação da Aprendizagem (ver quadro 1).

QUADRO 1 – PAINEL 2008/2010: DRs PARTICIPANTES, POR REGIÃO, MODALIDADE E FASES

REGIÕES	DRS	APR			TEC			QUAL		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
Norte	AC	A	A	A	N	N	N	N	N	N
	AM	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	AP	A	A	A	A	A	A	N	N	N
	PA	A	A	A	N	N	N	N	N	N
	RO	A	A	A	A	A	A	N	N	N
	RR	A	A	A	N	N	N	N	N	N
	TO	A	A	A	A	A	A	N	N	N
Nordeste	AL	A	A	A	N	N	N	A	A	A
	BA	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	CE	A	A	A	A	A	A	N	N	N
	MA	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	PB	A	A	A	X	X	X	A	A	A
	PE*	N	N	N	A	A	A	N	N	N
	RN	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	SE	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Sudeste	ES	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	MG	A	A	A	A	A	A	N	N	N
	RJ	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	SP**	X	A	A	X	A	A	N	N	N

CONTINUA >

> CONTINUAÇÃO

REGIÕES	DRS	APR			TEC			QUAL		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
Sul	PR	A	A	A	A	A	A	N	N	N
	RS	A	A	X	A	A	X	N	N	N
	SC***	N	N	N	A	A	A	N	N	N
Centro-Oeste	DF	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	GO	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	MT	A	A	A	A	A	A	N	N	N
Total de DRs participantes		23	23	23	21	21	21	11	11	11
DRs com dados disponíveis para este relatório		22	23	22	19	20	19	11	11	11

* Oferta e avalia apenas a Aprendizagem Técnica (resultados incorporados ao painel do Técnico).

** Pesquisa concluintes da Aprendizagem e Técnico, por meio do PROVEI.

*** Pesquisa-piloto do Técnico em 2010.

Fases da pesquisa

- 1. Concluintes:** inserção no final dos cursos de Aprendizagem Industrial (APR), Habilitação Profissional (TEC - Técnico) e Qualificação Profissional (QUAL).
- 2. Egressos:** acompanhamento realizado um ano (APR/TEC) ou seis meses (QUAL) após a conclusão do curso.
- 3. Empresas:** entrevistas com supervisores dos egressos ocupados na área do curso, identificados na Fase 2.

Legenda

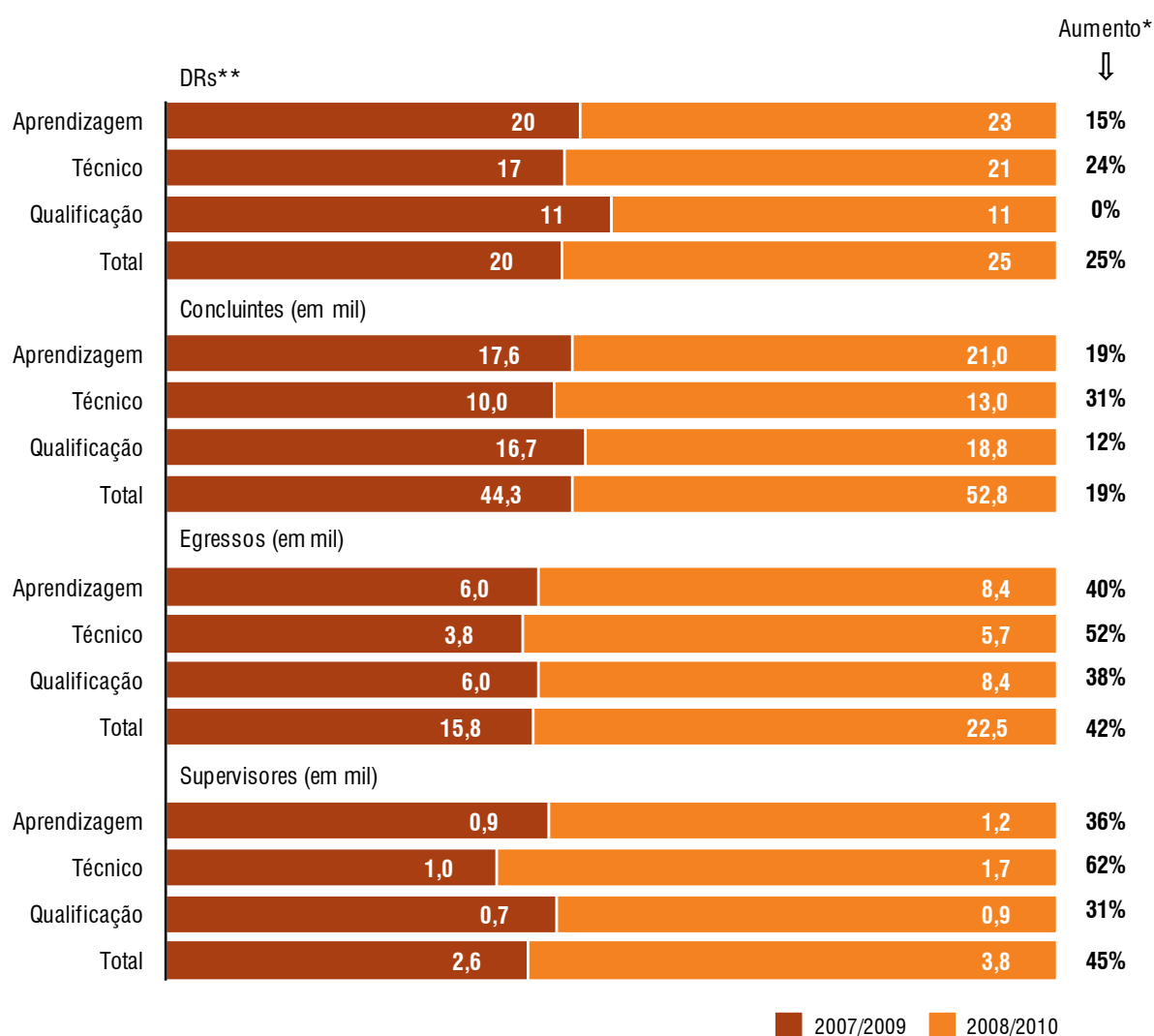
A = Avalia a modalidade.

X = Avalia a modalidade; dados não incorporados neste relatório.

N = Não oferta/não avalia a modalidade.

- **Expansão** – A trajetória do Programa, desde o primeiro painel (1999/2001) – que contou com 10 Regionais, 14 mil concluintes e 4,6 mil egressos –, atesta seu avanço e consolidação em escala nacional. O painel 2008/2010, com 52,8 mil concluintes, 22,5 mil egressos e 3,8 mil supervisores, eleva em 19% a inserção de concluintes e em mais de 40% as amostras de egressos e supervisores, em relação ao painel anterior (ver gráfico 1). Esse resultado decorre, em grande parte, da adesão de mais cinco DRs ao Programa, o que assegura expansão da pesquisa em todas as fases/modalidades, mais expressiva porém no Técnico (a Habilitação Profissional de nível médio).

**GRÁFICO 1 - PAINÉIS 2007/2009 E 2008/2010:
DRS E INFORMANTES, POR FASE E MODALIDADE**



* Painel 2008/2010 em relação ao anterior.

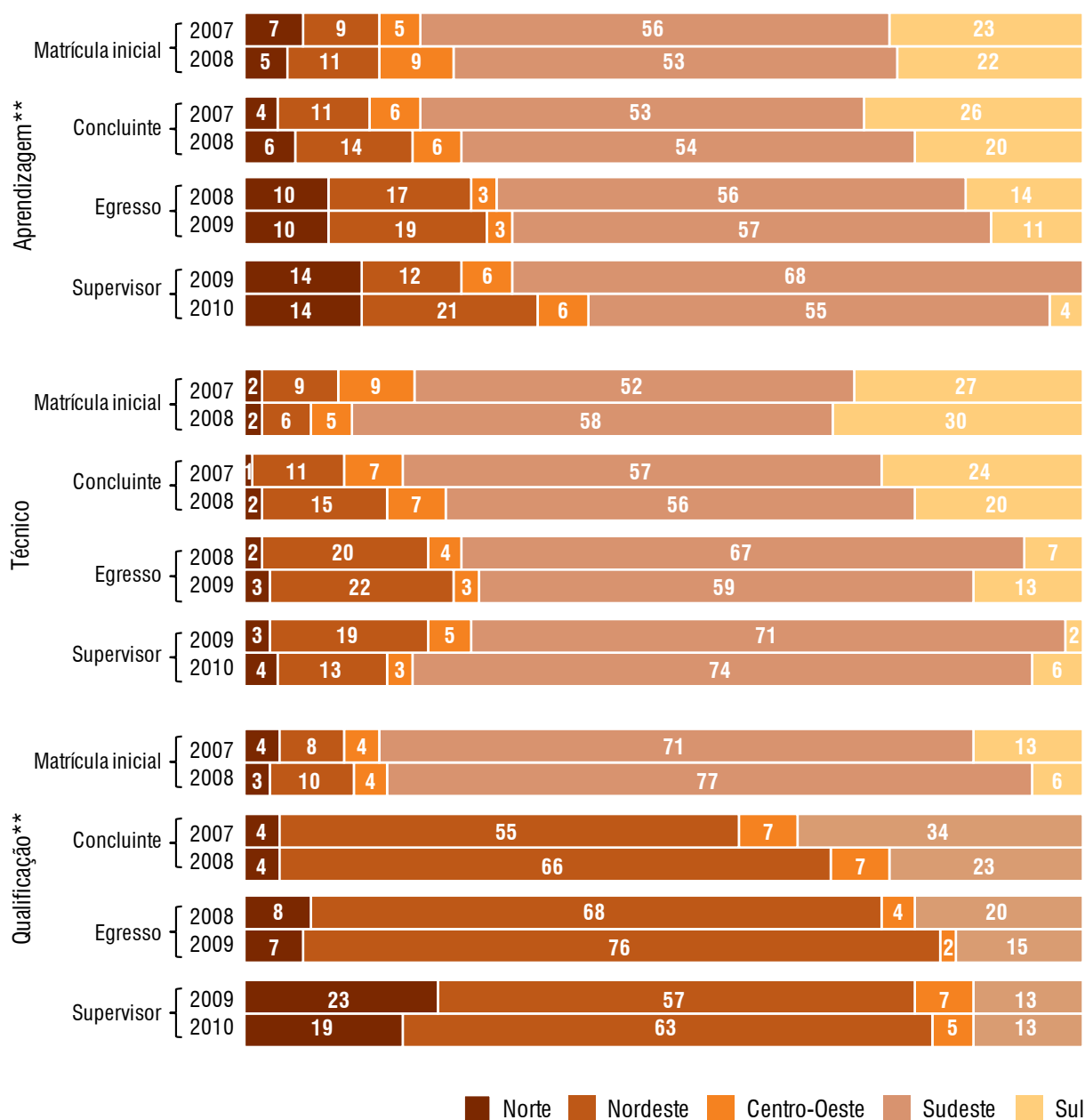
** Nem todos os DRs ofertam/avaliam todas as modalidades (ver quadro 1).

1.2 MODALIDADES AVALIADAS

Segundo premissas do Programa, são avaliadas as três principais modalidades de cursos do SENAI: Aprendizagem Industrial, Habilitação Profissional de nível médio (Técnico) e Qualificação Profissional. Tais modalidades concentram a oferta de cursos de média e longa duração, estruturados e ministrados em regime escolar, focados na inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento profissional dos egressos. Mas a cobertura segundo modalidades não é a mesma em todos os DRs participantes da pesquisa, como indicado a seguir.

- **Aprendizagem** – Seus painéis mantêm, desde o início do Programa, a maior cobertura regional, pois o curso é ofertado em todos os DRs, em conformidade com a legislação trabalhista. No último painel, 23 DRs avaliaram a modalidade. A inserção de concluintes acompanha o perfil regional da matrícula, concentrando-se, como esperado, no Sul-Sudeste, onde se localizam os DRs maiores (ver gráfico 2). Nas fases seguintes (egressos e supervisores), as outras regiões aumentam a participação, dados os critérios amostrais da pesquisa, que levam os Regionais menores a pesquisar o universo ou maior percentual de concluintes.
- **Técnico** – Sua avaliação ainda não atinge a escala da Aprendizagem, mas é a que mais se expande, em todas as fases da pesquisa, dada sua crescente importância na oferta do SENAI, resposta por sua vez à crescente demanda da sociedade. Seguindo o perfil da matrícula, seus painéis são também concentrados no Sul-Sudeste, embora o último garanta maior abrangência e diversidade, envolvendo 21 Regionais.
- **Qualificação** – Mais de 80% de sua oferta de matrículas se localiza no Sul-Sudeste, mas sua avaliação ocorre em apenas 11 DRs, em sua maioria localizados nas demais regiões. O quadro de DRs participantes não muda nos três últimos painéis. A ampla variedade de cursos nessa modalidade (em matéria de conteúdos, objetivos e duração), bem como a heterogeneidade de sua clientela, dificulta seu enquadramento nos critérios amostrais da pesquisa e sua inserção em um programa de acompanhamento sistemático de egressos.

**GRÁFICO 2 - PAINÉIS 2007/2009 E 2008/2010:
PERFIL REGIONAL*, POR FASE/MODALIDADE E COMPARAÇÃO COM A MATRÍCULA**



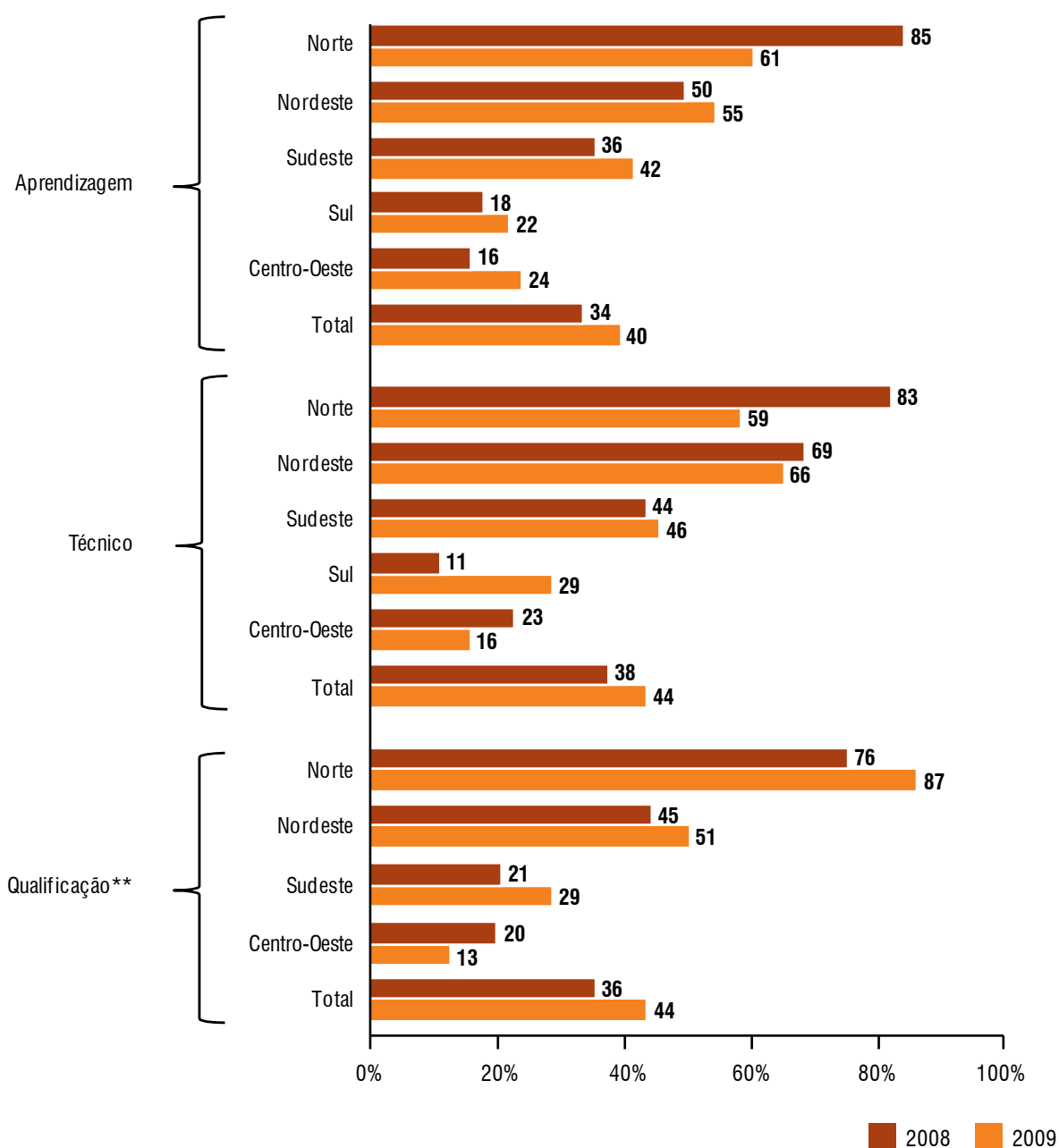
* Distribuição das entrevistas/informantes e da matrícula inicial em cada modalidade (em %).

** Modalidades técnicas da Aprendizagem e da Qualificação são englobadas no Técnico. A Qualificação não é pesquisada na região Sul.

1.3 PESQUISA COM EGRESSOS

- Taxas de retorno** – O painel 2008-2010 retoma o padrão de retorno médio próximo ou acima de 40% (ver gráfico 3). Dados os critérios amostrais da pesquisa, DRs menores, em especial os do Norte e Nordeste, atingem taxas de retorno mais elevadas, pois, quanto menor o universo, maior a amostra, para assegurar sua representatividade (ver quadro 2). Com poucas exceções, porém, o Programa opera com taxas acima de 20%, iguais ou acima da média de estudos similares. O Centro Paula Souza, que realiza pesquisa com egressos de seus cursos técnicos e tecnológicos há mais de 10 anos, mantém taxas entre 20-25% (cf. SAIE, 2008 e 2009a, b, c).

GRÁFICO 3 - PAINÉIS 2008 E 2009: EGRESSOS: RETORNO*, POR MODALIDADE E REGIÃO (EM %)



* Egressos pesquisados/concluintes inseridos no Programa.

** Não pesquisada no Sul.

**QUADRO 2 – PESQUISA COM EGRESSOS:
CRITÉRIO AMOSTRAL, POR CURSO/ÁREA OCUPACIONAL/MODALIDADE**

- A área do curso deve participar com mais de 5% do total de matrículas do DR.
- A amostra em cada área ocupacional do DR deve incluir pelo menos 30 entrevistas.
- A amostra total do DR deve totalizar pelo menos 150 entrevistas.
- Se o total de concluintes no DR for menor que 150, deve-se pesquisar o universo.
- Caso a modalidade atinja 300 ou mais concluintes, aplica-se fórmula que define amostra proporcional às escolas/cursos existentes.

- **Técnicas de pesquisa** – A variação nas taxas de retorno explica-se também pelas diferentes combinações de técnicas de pesquisa. A mais difundida é a mala-direta, pelo correio, mas há casos de mais de uma remessa e/ou de reforço ou complementação por telefone. Correio eletrônico e entrevista presencial também são utilizados, mas em menor escala. Os últimos painéis indicam crescente adesão à pesquisa telefônica, que simplifica e agiliza o trabalho de campo (ver quadro 3).

QUADRO 3 – PAINÉIS 2007/2009: TÉCNICAS DE PESQUISA COM EGRESSOS

TÉCNICAS	2007	2008	2009
Mala-direta + entrevista por telefone	3	5	4
Mala-direta	4	2	2
Mala-direta + entrevista presencial + telefone	-	3	3
Mala-direta + telefone + e-mail	5	-	-
Entrevista presencial	2	3	4
Entrevista presencial + telefone	2	-	-
Entrevista por telefone*	4	7	12
Mala-direta + entrevista presencial	-	-	-
Total de DRs participantes da pesquisa	20	20	25

* Complementado por outras ações (Dia do Egresso, no Paraná, em 2008, e e-mail, no Tocantins, em 2009).

2 A VIDA DEPOIS DO CURSO

Esta seção apresenta os principais resultados da pesquisa com egressos em 2009, em matéria de trabalho e desenvolvimento profissional. Destacam-se tendências no triênio e, em alguns indicadores, mudanças em relação ao final do curso. A título de parâmetros de avaliação, consideram-se indicadores da população, do mercado de trabalho e de pesquisas similares, em especial as do Centro Paula Souza, em São Paulo, que também avalia seus graduados em bases sistemáticas e, ao lado do SENAI, é referência na formação de técnicos.

A base de dados provém do painel de concluintes inseridos no Programa em 2008, que totaliza 52,8 mil informantes, sendo 20,9 mil da Aprendizagem, 13 mil do Técnico e 18,8 mil da Qualificação. O acompanhamento desses concluintes, em 2009, abrange 8,4 mil egressos da Aprendizagem, 5,7 mil do Técnico e 8,3 mil da Qualificação, somando 22,5 mil informantes. Como visto, nem todos os DRs avaliam as três modalidades, registrando-se cobertura mais ampla da Aprendizagem e Técnico e mais restrita da Qualificação.

Graças à maior amplitude do painel, é possível desdobrar algumas variáveis em escala regional. Embora as regiões (como os próprios estados) não formem blocos homogêneos, essa diferenciação permite uma visão mais próxima da diversidade social e econômica do país.

Esse desdobramento é importante porque o perfil regional da pesquisa pode afetar alguns indicadores, em especial os que dependem do porte, dinamismo e diversidade do mercado de trabalho.

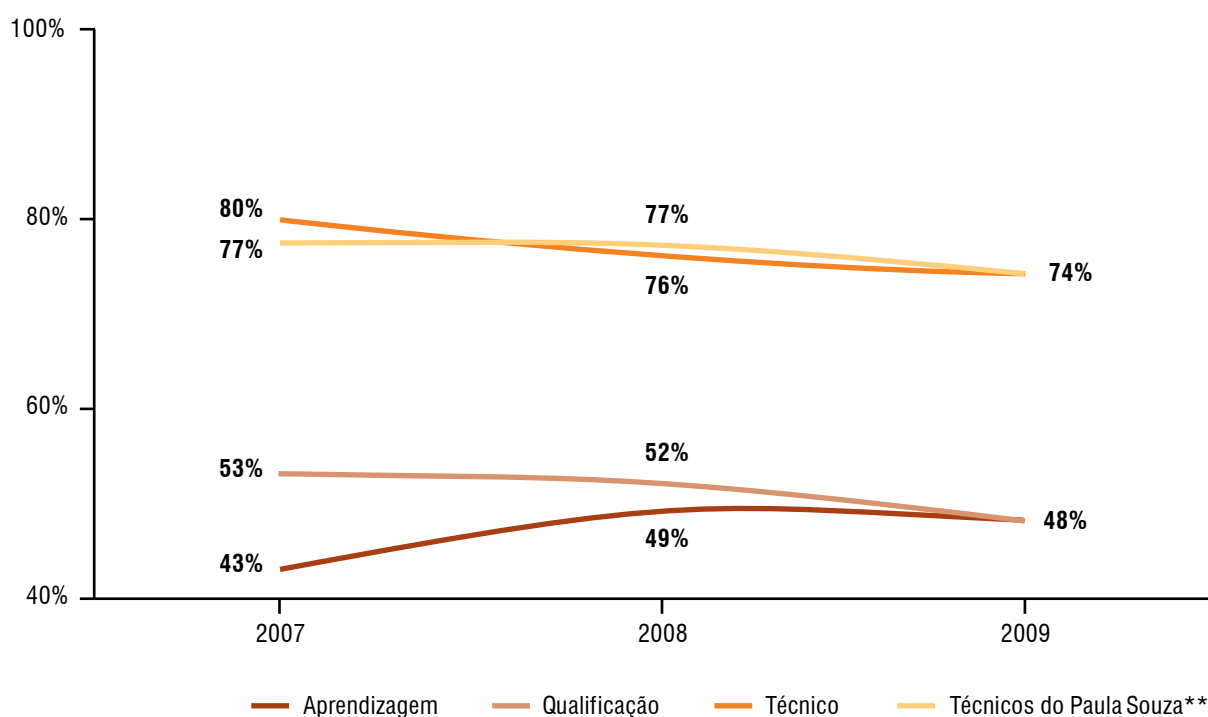
Outro fator que parece interferir nos resultados é o desempenho da economia em geral e da indústria em particular. Nesse sentido, é preciso ter em mente que, entre 2008-2009, o país entrou na rodada da crise internacional. O PIB de 2009 não cresceu e a produção industrial caiu mais de 7%. Segundo estudo da CNI (2010), 92% das empresas foram afetadas pela crise e, destas, 59% ainda não haviam se recuperado até meados de 2010.

Vale observar que, com ou sem crise, a tendência nacional (e mundial) é de redução do emprego de jovens, dificultando ainda mais a vida de quem busca seu primeiro emprego. Estudos da OIT (2010) e do MTE (2010) confirmam a gradativa redução de vagas para trabalhadores até 24 anos de idade, compensada, em parte, pela maior inserção de adultos acima dos 50 anos, reiterando a primazia da experiência sobre a juventude.

2.1 TRABALHO

- **Tendências do triênio** – Em relação a 2007, só a Aprendizagem eleva a taxa de ocupação, possível efeito de maior fiscalização para cumprimento de seu estatuto, o que pode favorecer a manutenção dos ex-aprendizes nas empresas (ver gráfico 4). As taxas da Qualificação e Técnico caem sob pressão da conjuntura econômica adversa, da crescente refração do mercado a trabalhadores mais jovens e até da maior diversidade de mercados incorporados ao painel. Mesmo declinantes, os índices do Técnico são elevados, próximos aos dos egressos do Paula Souza, que é referência na formação de técnicos. A Qualificação reduz seus índices ao nível da Aprendizagem, o que pode decorrer de sua avaliação mais restrita no tempo e no espaço, bem como da presença de adolescentes e jovens em sua clientela, mais heterogênea que a das outras modalidades.

GRÁFICO 4 – EGRESSOS 2007/2009: OCUPAÇÃO*, POR MODALIDADE

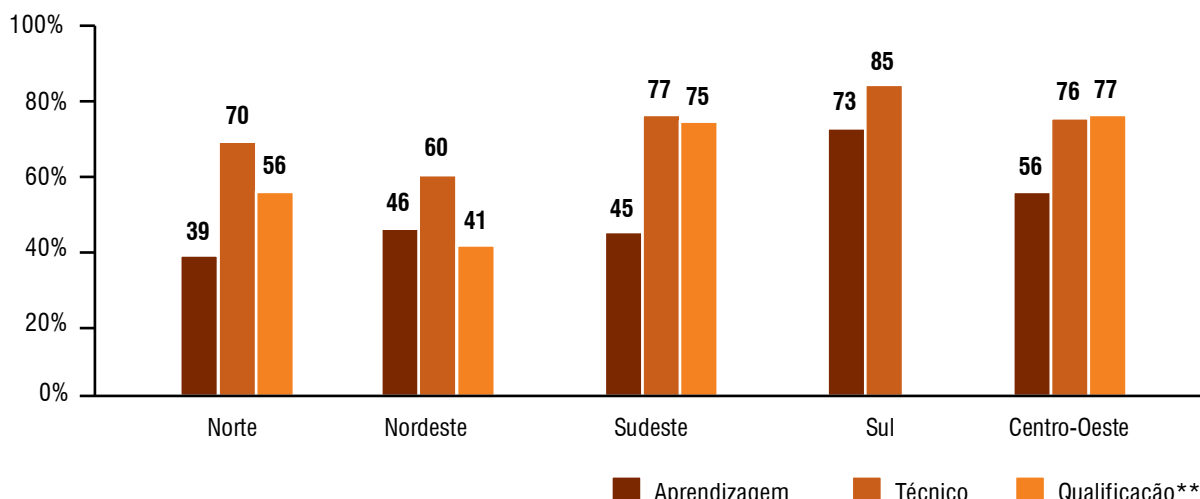


* Taxas = egressos trabalhando/total de respondentes (em %).

** Cf. SAIE, 2008, 2009.

- **Diferenças regionais** – O efeito de mercado aparece na flutuação dos níveis de ocupação segundo regiões do país. Nas três modalidades, taxas de ocupação acima da média ocorrem nos mercados maiores, mais diversificados e/ou mais dinâmicos, concentrados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (ver gráfico 5). A Aprendizagem destoa dessa tendência, com menor taxa de ocupação no Sudeste. Esta e outras exceções locais devem se associar ao dinamismo de polos de desenvolvimento e a práticas de cada Regional, em matéria de focalização e relacionamento com o mercado de trabalho.

GRÁFICO 5 – EGRESSOS 2009: OCUPAÇÃO*, POR MODALIDADE E REGIÃO



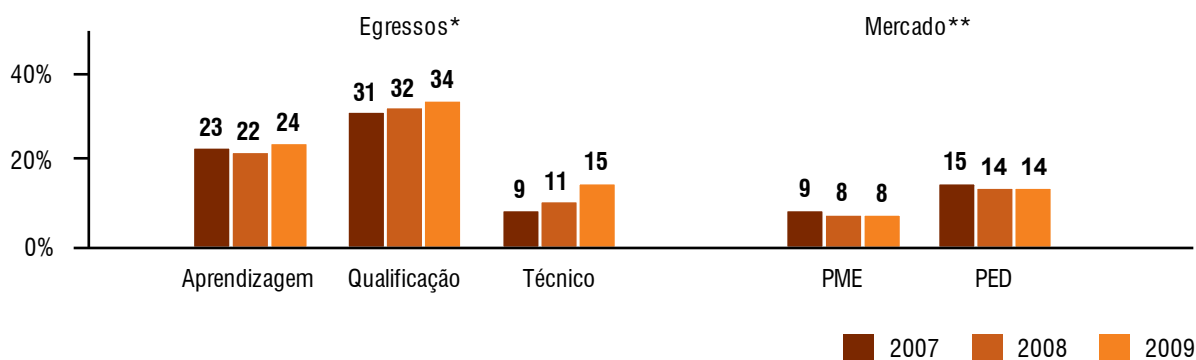
* Taxas = egressos trabalhando/total de respondentes (em %).

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

2.2 DESEMPREGO

- **Tendências do triênio** – Desaceleração da economia, diversificação do painel e portas cada vez mais fechadas aos jovens reduzem a ocupação e, em contrapartida, elevam o desemprego, nas três modalidades (ver gráfico 6). A conjuntura negativa não aparece nos índices oficiais de desemprego do país, dados os efeitos diferenciados da crise segundo setores (a indústria foi mais afetada) e a própria metodologia da pesquisa do IBGE. O Técnico é o que mais eleva o desemprego, embora seus índices permaneçam inferiores aos das demais modalidades, aproximando-se de taxas de mercado (cf. SEADE/DIEESE). A Qualificação, no outro extremo, apresenta cerca de um terço de egressos desempregados, o que é consistente com seu perfil mais adulto e, em tese, mais persistente na busca de trabalho. Nessa modalidade, deve-se levar em conta que o prazo da avaliação (seis meses) pode ser insuficiente para a inserção profissional, dado o tempo médio de procura de emprego nos diferentes mercados do país em 2009 (mínimo de 8 meses na Grande Porto Alegre e até 16 meses na Grande Salvador, segundo o DIEESE).

GRÁFICO 6 – EGRESSOS 2007/2009: DESEMPREGO*, POR MODALIDADE E COMPARAÇÃO COM O MERCADO

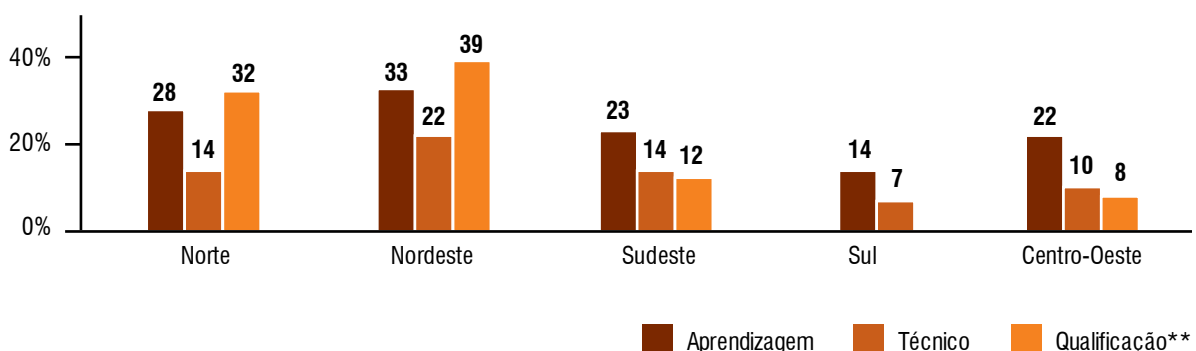


* Taxa = procuraram trabalho e não encontraram/total de respondentes (em %).

** As taxas da PME (Pesquisa Mensal de Emprego) e da PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) cobrem as mesmas áreas metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), mas têm diferenças metodológicas. A PME (IBGE) considera a procura de emprego em um período mensal; a PED (SEADE/DIEESE) leva em conta a busca anual, computando não só o desemprego aberto (quem buscou trabalho), mas também o oculto (pelo trabalho precário e/ou pelo desalento, ou seja, os que nem procuraram trabalho).

- **Diferenças regionais** – O potencial do mercado também se reflete nas taxas de desemprego, que tendem a ser mais baixas nos mercados mais dinâmicos, em particular no Sul e Centro-Oeste (ver gráfico 7). O baixo desemprego do Técnico na região Norte é coerente com a crescente abertura de nichos de desenvolvimento, em especial na indústria.

GRÁFICO 7 – EGRESSOS 2009: DESEMPREGO, POR MODALIDADE E REGIÃO

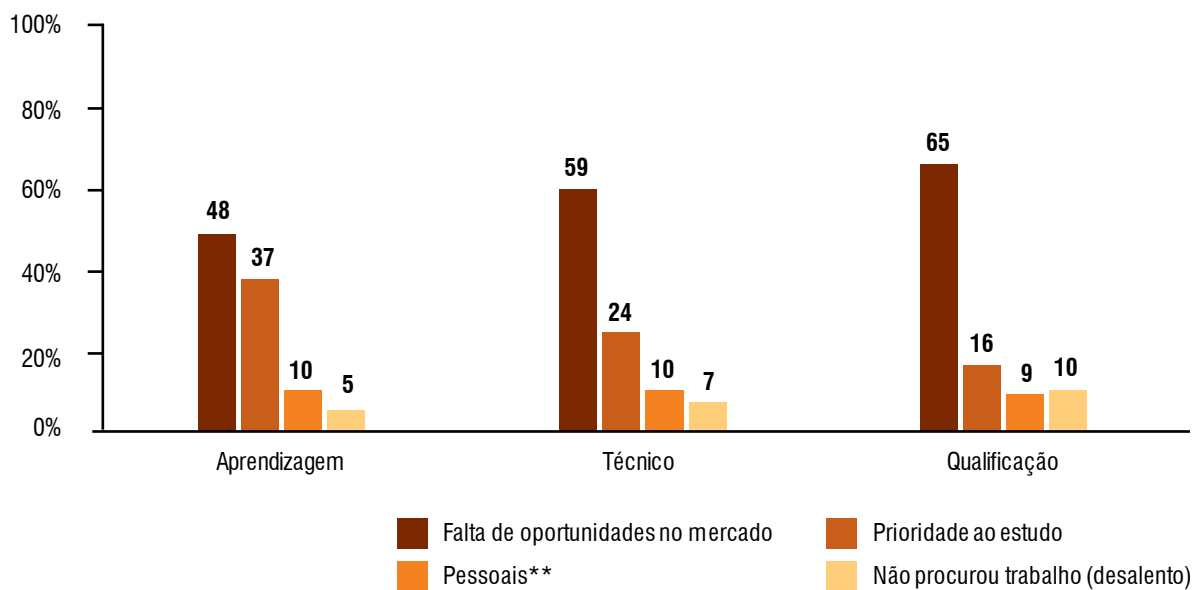


* Taxas = procuraram trabalho e não encontraram/total de respondentes (em %).

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

- **Motivos da desocupação** – Confirma-se o esperado: o principal motivo da desocupação é a falta de oportunidades no mercado (ver gráfico 8). Na Aprendizagem, outro fator importante é a prioridade ao estudo, atitude desejável e compatível com sua faixa etária. Questões pessoais, incluindo doença e serviço militar, estão em terceiro lugar, com pouca diferença entre modalidades. O desalento – ou não procura de trabalho – aparece em pequena proporção, mas é alto para padrões de mercado, que fica entre 1-2%, segundo a PED no período 1998-2009 (cf. SEADE, 2010).

GRÁFICO 8 – EGRESSOS 2009: MOTIVOS DA DESOCUPAÇÃO*, POR MODALIDADE

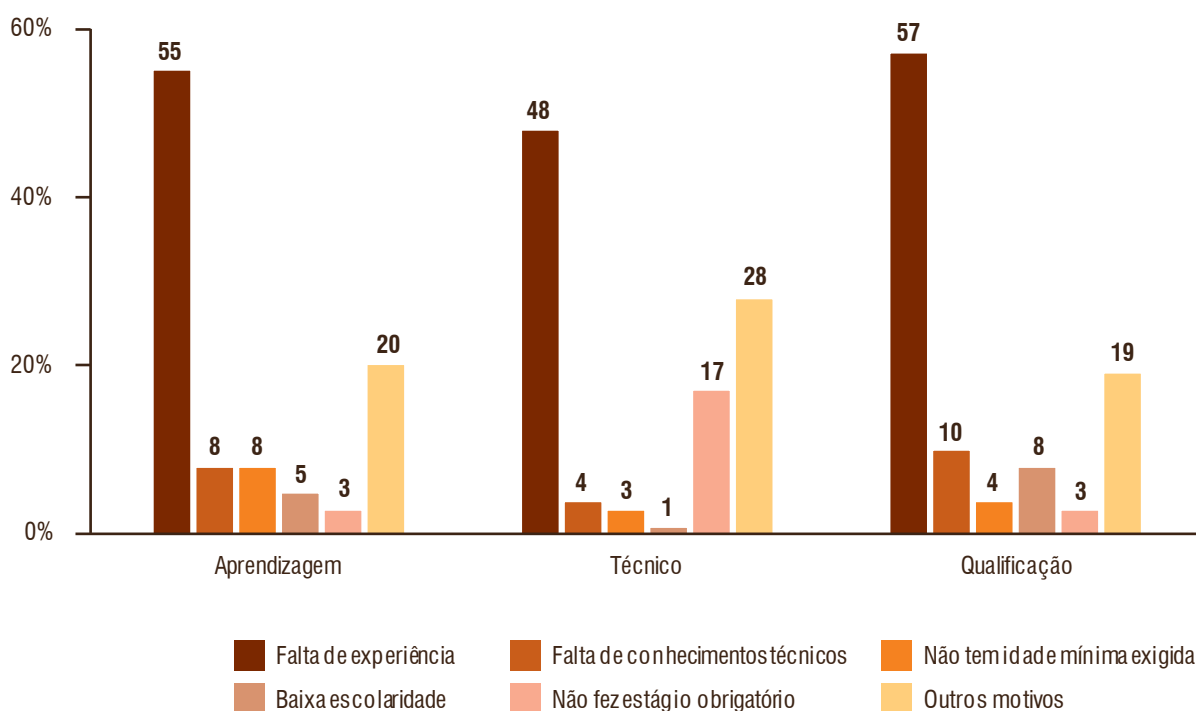


* Indicados pelos desocupados (em %).

** Serviço militar, doença, outros.

- **Dificuldades na procura de trabalho** – Confirma-se o círculo vicioso de rejeição ao jovem no mercado de trabalho: sem experiência não trabalha; se não trabalhar, não ganha experiência. Esse é o principal obstáculo para se conseguir trabalho, nas três modalidades, com mais peso na Aprendizagem e Qualificação (ver gráfico 9). Nessas duas modalidades, destaca-se ainda a carência de conhecimentos técnicos, explicável pela imaturidade (Aprendizagem) e/ou formação mais curta (Qualificação). Baixa escolaridade, na Qualificação, e falta do estágio obrigatório, no Técnico, também são empecilhos.

**GRÁFICO 9 – EGRESSOS 2009:
DIFICULDADES* PARA CONSEGUIR TRABALHO, POR MODALIDADE**

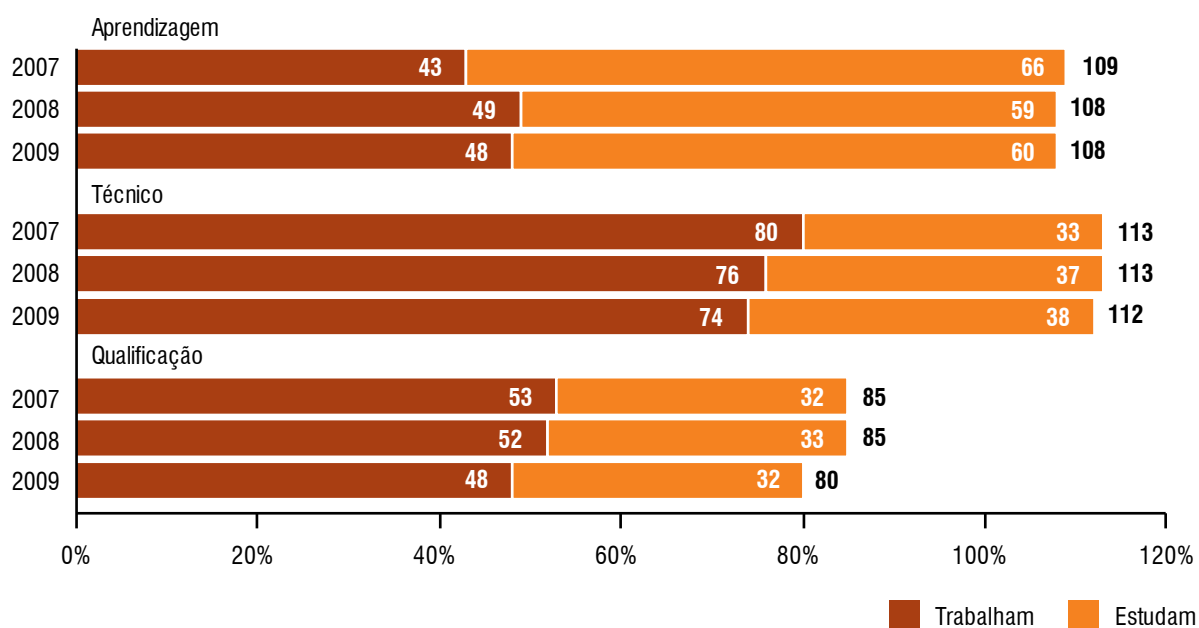


* Indicadas por quem procurou trabalho e não encontrou (em %).

2.3 ESTUDO

- **Tendências do triênio** – Em relação a 2007, a proporção de estudantes cai na Aprendizagem, aumenta no Técnico e estaciona na Qualificação, o que pode ser efeito da expansão do painel (ver gráfico 10). Mesmo em queda, a Aprendizagem mantém maior percentual de estudantes, o que se coaduna com seu perfil mais jovem. Nessa modalidade, assim como no Técnico, todos estudam e/ou trabalham, indicando atitude proativa frente aos desafios do mercado. Na Qualificação, o índice de estudantes compensa em parte o de desocupação, mas resta proporção elevada (20% em 2009) de egressos que não trabalham nem estudam, supondo-se que sejam adultos empenhados em procurar emprego e/ou sem motivação/condições para voltar à escola.

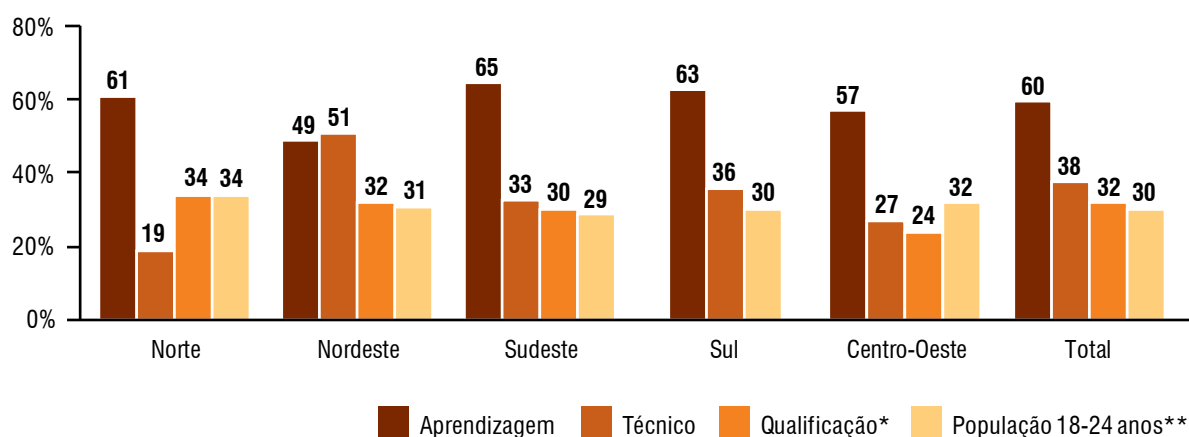
GRÁFICO 10 – EGRESSOS 2007/2009: ESTUDANTES E/OU OCUPADOS, POR MODALIDADE



Nota: Percentuais acima de 100% indicam concomitância entre trabalho e estudo.

- Diferenças regionais** – Na população jovem (18-24 anos), a proporção de estudantes varia pouco segundo as regiões do país, indicando que estudo é prioridade do jovem em escala nacional (ver gráfico 11). Entre os egressos, essas taxas mostram maior flutuação regional, o que deve ser em função da oferta local de cursos e possibilidades de conciliação entre escola e trabalho. Em todas as regiões, a Aprendizagem mantém índices de escolarização acima da média da população jovem, indicando o empenho do ex-aprendiz em completar pelo menos o nível médio, sem o qual é cada vez mais difícil entrar e permanecer no mercado.

GRÁFICO 11 – EGRESSOS 2009: ESTUDANTES, POR MODALIDADE E REGIÃO

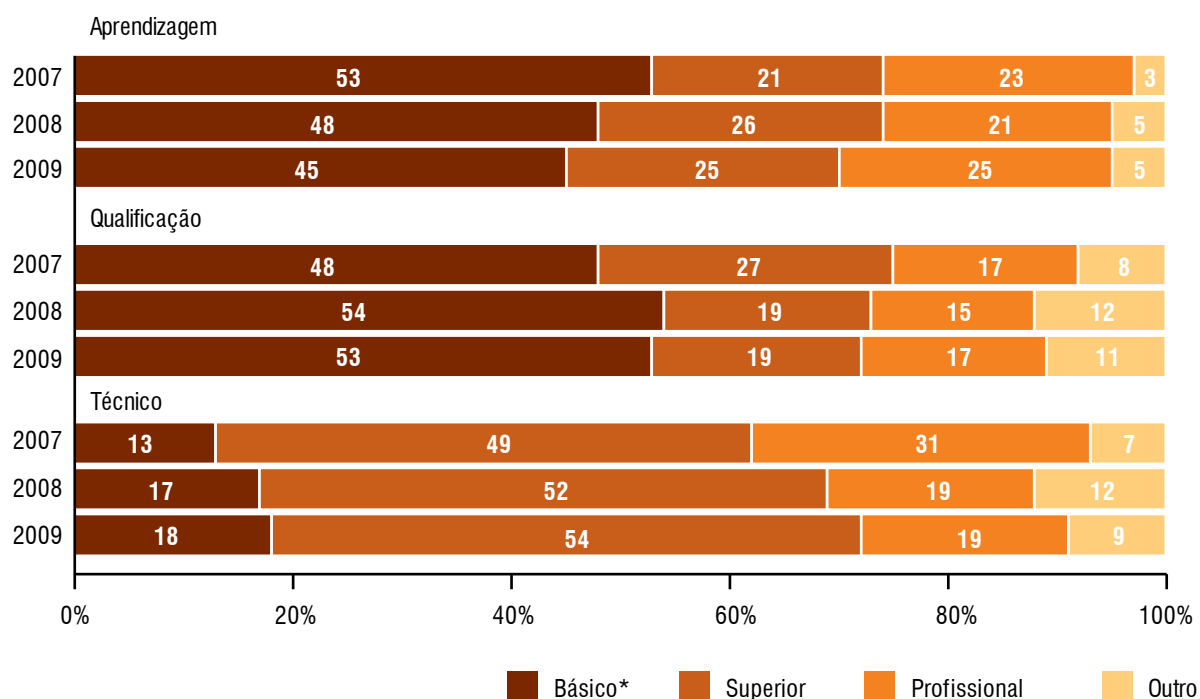


* Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

** Taxa de escolarização (estudantes/pop. na faixa etária - cf. PNAD).

- **Cursos** – A estrutura de cursos frequentados pelos ex-alunos segue o padrão trienal, com flutuações que podem ser efeito da ampliação e diversificação do painel. A prioridade dos egressos da Aprendizagem e Qualificação é terminar a educação básica, em particular o grau médio e/ou cursinhos, visando ao nível superior – que aparece em segundo lugar nas duas modalidades, com igual ou maior peso que a educação profissional. O Técnico, por sua vez, tem seu foco cada vez mais direcionado para o curso superior, seguido pela educação profissional (ver gráfico 12).

**GRÁFICO 12 – EGRESSOS 2007/2009:
CURSO FREQUENTADO PELOS ESTUDANTES, POR MODALIDADE**



*Fundamental, médio, pré-vestibular.

2.4 QUALIDADE DO TRABALHO

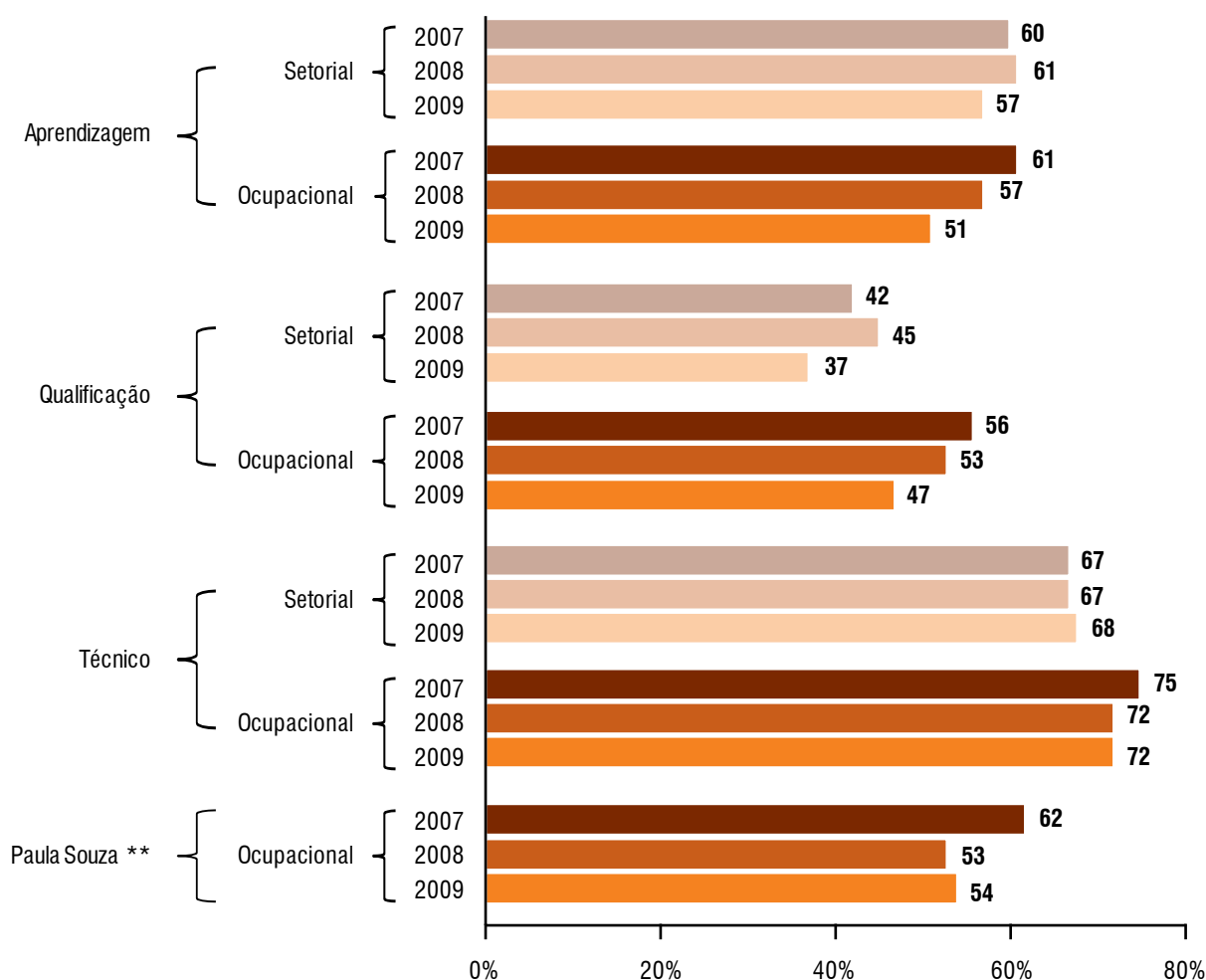
Em pauta desde os anos 90, o tema do “emprego decente” focaliza a qualidade do trabalho, medida por fatores como segurança, proteção social, remuneração, desenvolvimento e satisfação profissional (cf. OIT/Cinterfor, 2001). No caso dos egressos, é possível destacar pelo menos quatro dimensões da qualidade de sua inserção profissional: afinidades com o curso em matéria de setor de trabalho e ocupação exercida, facilidade de desempenho, proteção social e remuneração.

a) Afinidades com o curso

Setor econômico e ocupação indicam o potencial de afinidade com a formação recebida. Acredita-se que trabalhar em setor contribuinte do SENAI (afinidade setorial) ou, melhor ainda, na área do curso concluído (afinidade ocupacional), amplie condições de aproveitamento da formação e desenvolvimento profissional.

- Tendências do triênio** – Caem os índices de afinidade com o curso, possível reflexo da crise na indústria e da maior abrangência dos painéis. Aprendizagem e Técnico reduzem principalmente a afinidade ocupacional; a Qualificação perde também na vinculação setorial (ver gráfico 13). Técnico e Qualificação mantêm índices mais altos de afinidade ocupacional do que setorial, indicando que sua formação pode ser aproveitada em vários segmentos econômicos. No confronto entre modalidades, Técnico e Aprendizagem, modalidades de duração mais longa, apoiadas por mecanismos de integração escola-empresa, logram índices mais altos de afinidade ocupacional e setorial. No geral, os egressos do SENAI se aproximam ou superam os índices de afinidade ocupacional dos técnicos formados pelo Paula Souza, que fornece uma referência de mercado para esse indicador.

GRÁFICO 13 – EGRESSOS 2007/2009: AFINIDADE* SETORIAL E OCUPACIONAL COM O CURSO, POR MODALIDADE

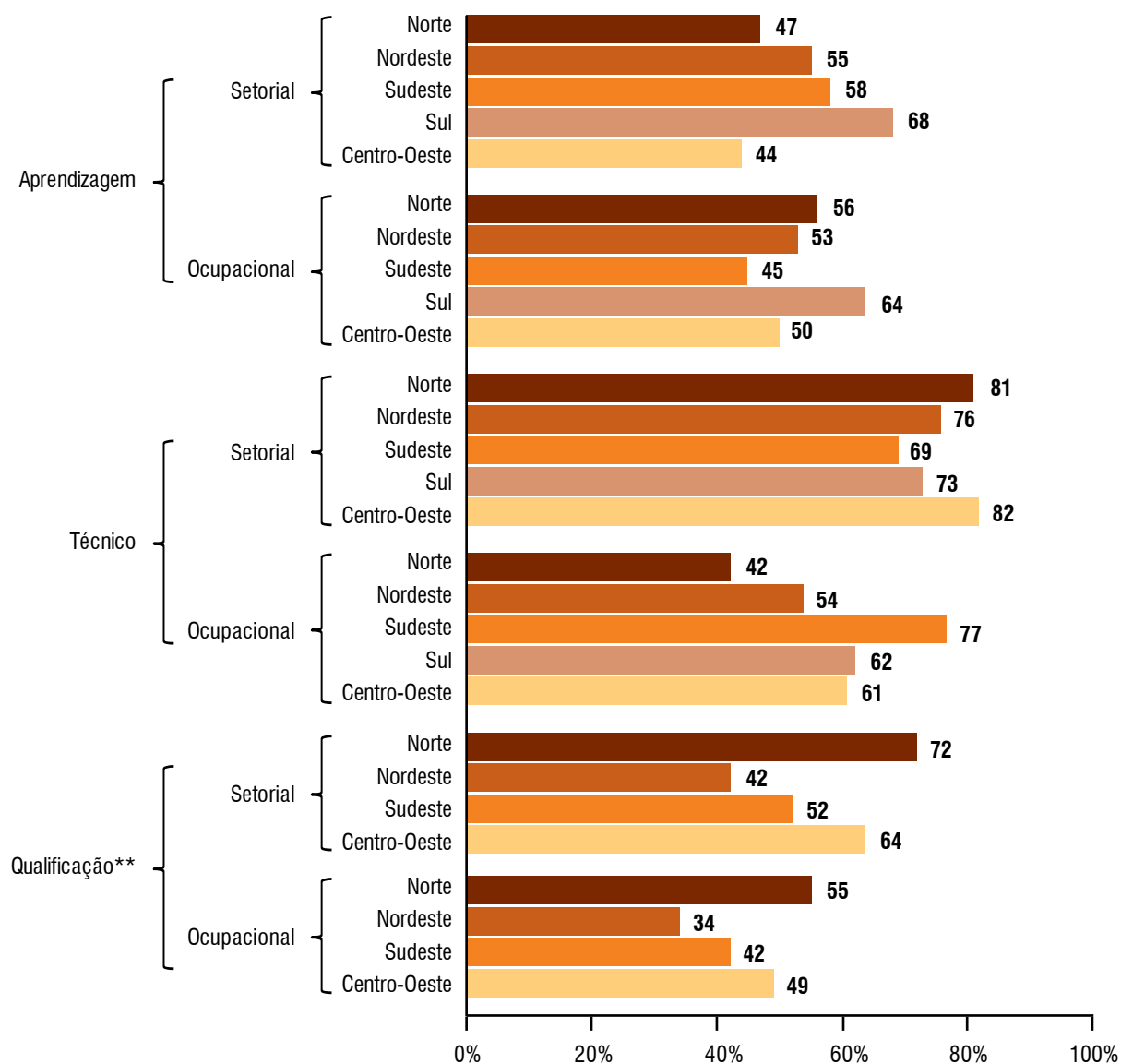


* Afinidade setorial = ocupados em setores contribuintes do SENAI/total de ocupados. São contribuintes: indústria (extrativa, de transformação e da construção), serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, saneamento e gás) e comunicações (correios e telecomunicações). Afinidade ocupacional = ocupados em áreas relacionadas ao curso/total de ocupados (em %).

** Cf. SAIE, 2009.

- **Diferenças regionais** – Oportunidades de maior afinidade com o curso parecem se descolar do porte e diversidade da economia, ou seja, não há um padrão regional como se verifica em matéria de ocupação e desemprego (ver gráfico 14). O que deve fazer diferença são mecanismos mais efetivos de focalização e relacionamento com o mercado de trabalho, em cada Regional.

**GRÁFICO 14 – EGRESSOS 2009:
AFINIDADE* SETORIAL E OCUPACIONAL COM O CURSO, POR MODALIDADE E REGIÃO**



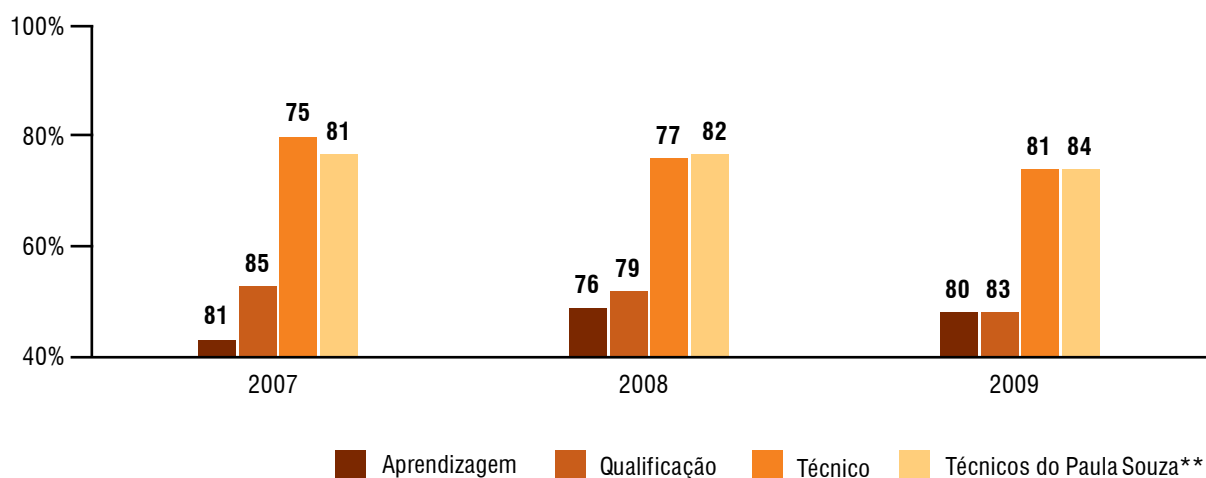
* Ver explicações no gráfico 13.

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

b) Facilidade de desempenho

- **Tendências do triênio** – Predomina, nas três modalidades, a confiança no próprio desempenho, independentemente da afinidade com o curso. Esse indicador (facilidade de desempenho) pouco se altera no período, em que pese a expansão dos painéis (ver gráfico 15). Os egressos da Qualificação são os mais autoconfiantes, o que pode ser efeito de sua relativa maturidade, mas também da menor vinculação à indústria, onde o trabalho pode ser mais complexo. Os técnicos formados pelo Paula Souza, também menos vinculados à indústria, exibem índices igualmente elevados, com ligeira vantagem sobre os do Técnico, próximos aos da Aprendizagem e Qualificação.

GRÁFICO 15 – EGRESSOS 2007/2009: FACILIDADE DE DESEMPENHO*, POR MODALIDADE

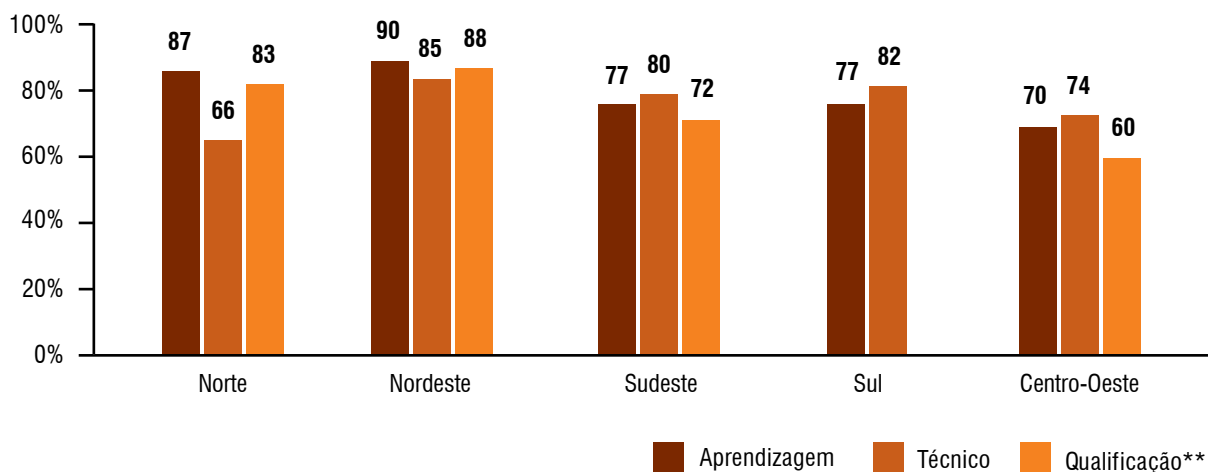


* Proporção dos que declaram pouca ou nenhuma dificuldade de desempenho/total ocupados.

** Cf. SAIE, 2009.

- **Diferenças regionais** – Possíveis diferenças de mercado parecem não afetar os índices de facilidade de desempenho, que ficam perto ou acima de 80% em todas as regiões. O Centro-Oeste é exceção, com índices mais baixos nas três modalidades; divergências também se notam no Norte, no caso do Técnico, e no Sudeste, na Qualificação. Essas diferenças poderão se esclarecer à medida que se consolide o enfoque regional do painel.

**GRÁFICO 16 – EGRESSOS 2009:
FACILIDADE DE DESEMPENHO*, POR MODALIDADE E REGIÃO**



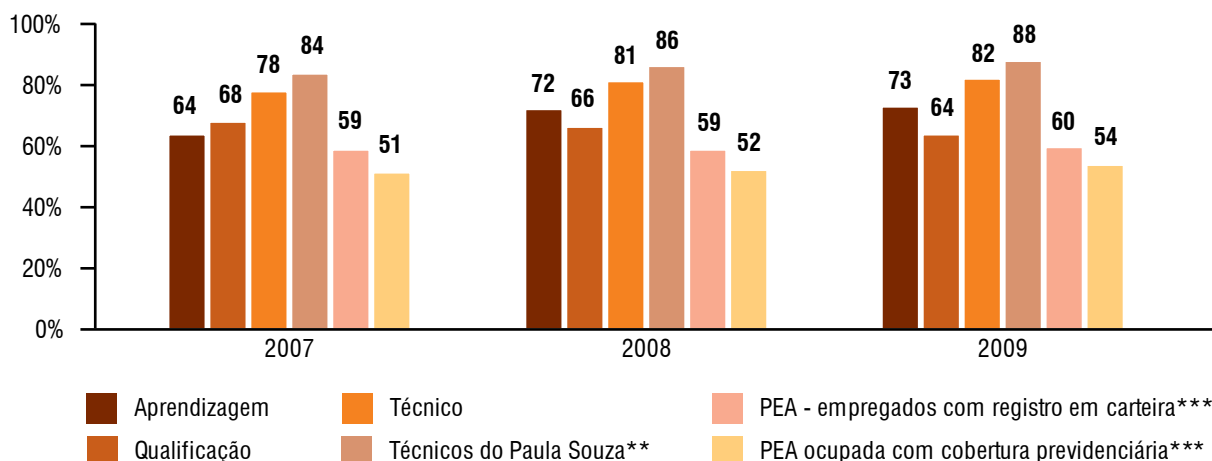
* Proporção dos que declaram pouca ou nenhuma dificuldade de desempenho/total ocupados.

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

c) Proteção social

- **Tendências do triênio** – Seguindo o comportamento do mercado, ex-alunos do Técnico e da Aprendizagem elevam a taxa de emprego formal, ampliando sua vantagem em relação à média da força de trabalho. A Qualificação reduz seu índice de formalização, mas também supera os parâmetros de mercado, seja o de emprego com carteira assinada, seja o de contribuintes da previdência (ver gráfico 17). A situação mais confortável dos egressos se explica tanto por seu perfil de escolaridade e formação como pela sua maior absorção pelo setor industrial, que opera com maior índice de proteção social ao trabalhador. Nessa comparação, fica evidente a situação vantajosa dos egressos do Paula Souza, beneficiados pela sua vinculação ao mercado de trabalho paulista, que apresenta mais oportunidades de emprego formal que a média nacional.

**GRÁFICO 17 – EGRESSOS 2007/2009:
EMPREGO FORMAL*, POR MODALIDADE E COMPARAÇÕES COM O MERCADO (EM %)**



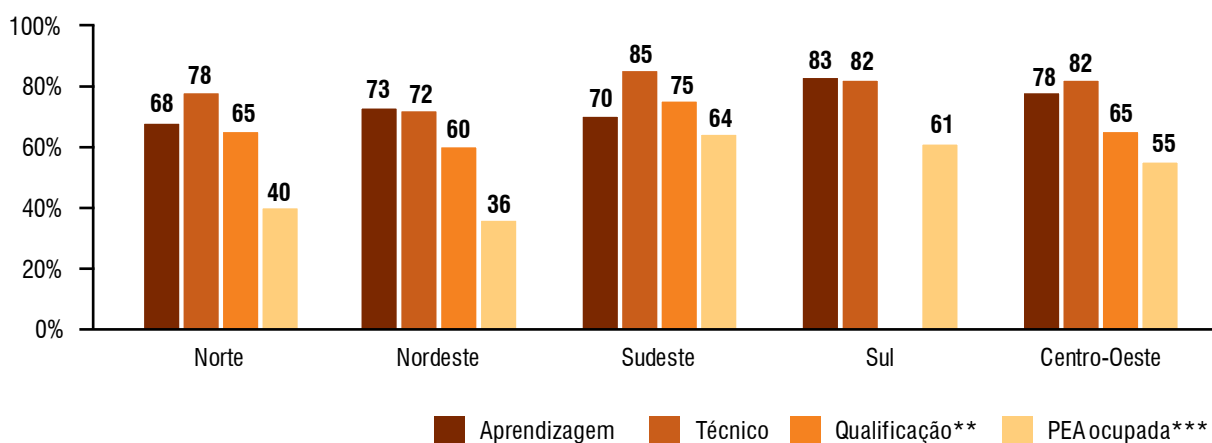
* Ocupados com registro em carteira ou outro tipo de contrato trabalhista/total de ocupados (%).

** Cf. SAIE, 2008 e 2009.

*** PEA: empregados = percentuais sobre total de empregados, exceto domésticos/as; pessoas ocupadas contribuintes para qualquer instituto de previdência/total de pessoas ocupadas (cf. PNAD 2008 e 2009).

- **Diferenças regionais** – Índices de formalização mais baixos tendem a se concentrar em mercados menores (ver gráfico 18). Como em outras variáveis, há exceções que podem se associar à vinculação dos egressos à indústria, que tende a assegurar maior proteção social, em qualquer mercado.

**GRÁFICO 18 – EGRESSOS 2009:
EMPREGO FORMAL*, POR MODALIDADE, REGIÃO E COMPARAÇÕES COM A PEA (EM %)**



* Ocupados com registro em carteira ou outro tipo de contrato trabalhista/total de ocupados (%).

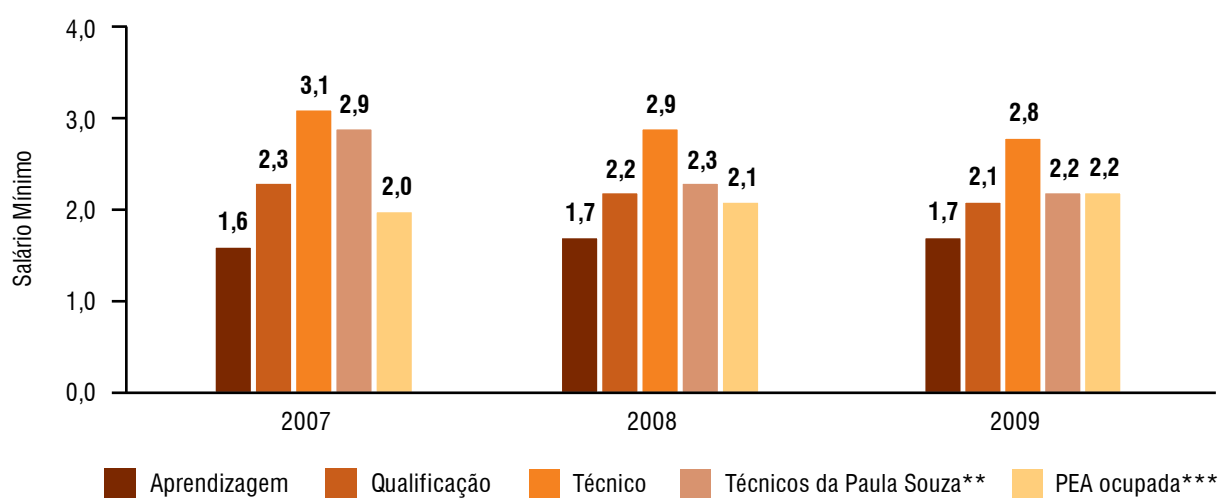
** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

*** Contribuintes da previdência (PNAD-2009).

d) Remuneração

- **Tendências do triênio** – Medida em salários mínimos, que são reajustados acima da inflação, a renda do trabalhador no mercado tende a cair. O mesmo ocorre com os egressos, salvo os da Aprendizagem, talvez por se tratar de salários de iniciantes, fixados com base no mínimo. O egresso do Técnico, como esperado, ganha mais que o das outras modalidades, superando também a média do mercado (PEA) e dos técnicos formados pelo Paula Souza. A Qualificação se aproxima dessas duas referências – PEA e Paula Souza (ver gráfico 19).

**GRÁFICO 19 – EGRESSOS 2007/2009:
RENDA*, POR MODALIDADE E COMPARAÇÕES COM O MERCADO**



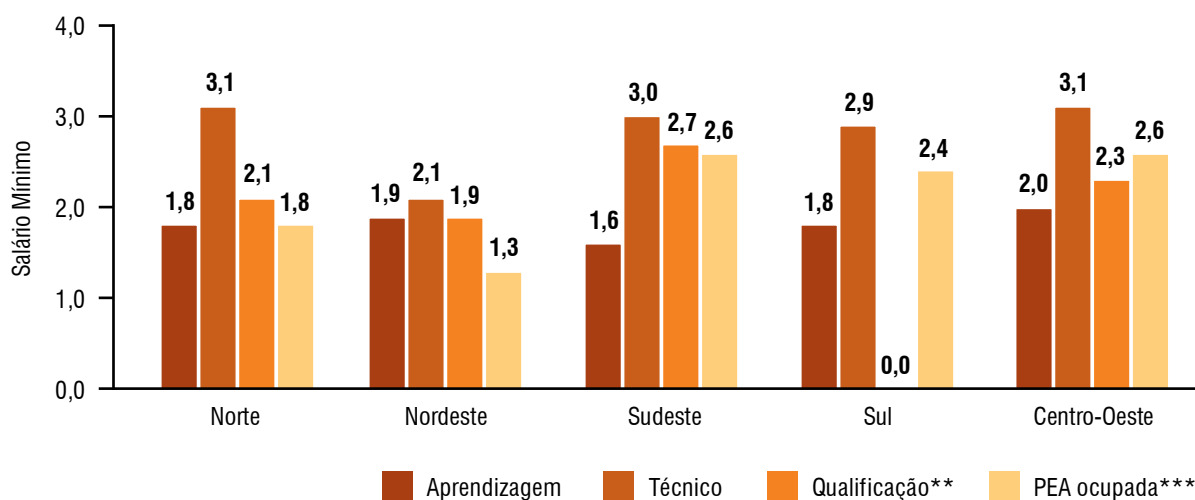
* Renda média mensal em SM (salário mínimo): R\$ 380,00 em 2007, R\$ 415,00 em 2008 e R\$ 465,00 em 2009 (valores em 1º de abril).

** Cf. SAIE, 2008 e 2009.

*** Corrigido pelo INPC, em valores de setembro/2009 (cf. PNAD); conversão pelo SM de R\$ 465,00.

- **Diferenças regionais** – A PEA mostra as variações esperadas, com médias salariais mais altas em mercados grandes e/ou mais dinâmicos. Mas os ganhos dos egressos não se prendem a essa tendência (ver gráfico 20). A Aprendizagem tem salários quase padronizados, entre um e dois salários mínimos, com pouca variação regional – o que se coaduna com sua situação de ingressante no mercado de trabalho. Egressos do Técnico e da Qualificação ganham mais nas regiões mais industrializadas, mas há exceções, explicáveis talvez pela escassez relativa de mão de obra qualificada em novos polos regionais.

GRÁFICO 20 – EGRESSOS 2009: RENDA*, POR MODALIDADE, REGIÃO E COMPARAÇÕES COM A PEA



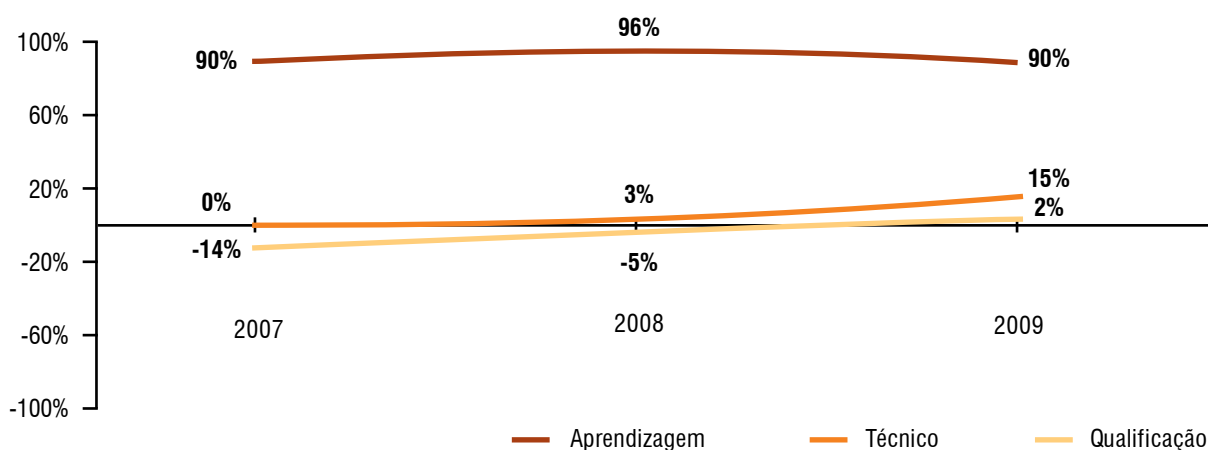
* Renda média mensal em SM (salário mínimo).

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

*** Corrigido pelo INPC, em valores de setembro/2009 (cf. PNAD); conversão pelo SM de R\$ 465,00.

- **Ganhos pós-curso** – Na comparação com o rendimento médio dos concluintes, o egresso da Aprendizagem é o que mais ganha, dado o fim dos contratos de aprendizagem e efetivação no emprego (ver gráfico 21). Técnico e Qualificação melhoram em 2009, rompendo tendências de queda ou estagnação. A ocorrência de perdas ou aumentos modestos nos salários após o curso é também constatada em avaliações do Paula Souza, explicáveis, segundo sua análise, pelo aumento da empregabilidade, ou seja, mais gente trabalhando após o curso (SAIE, 2008 – p. 37-38).

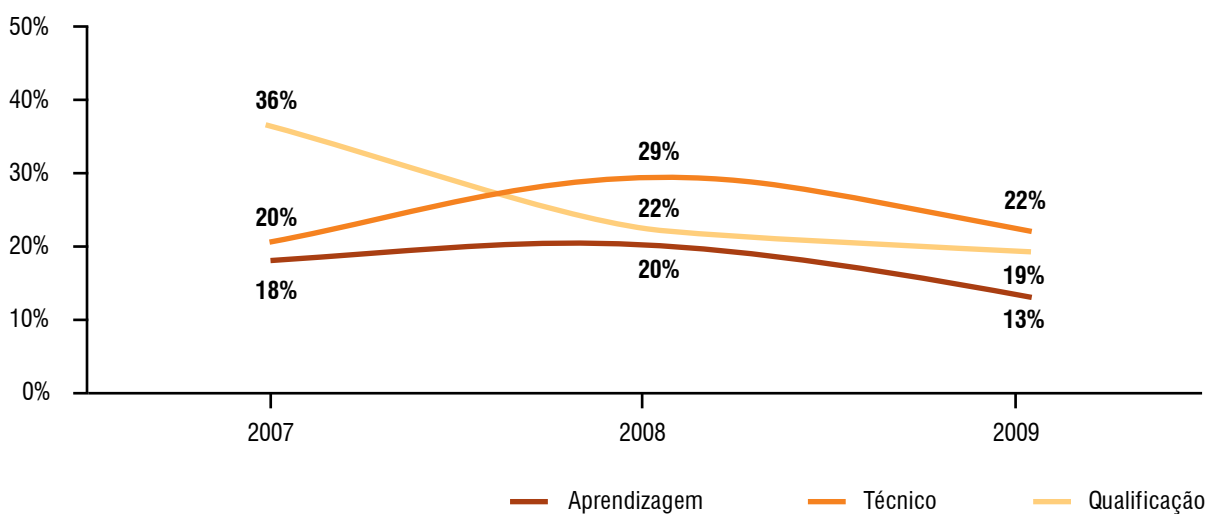
GRÁFICO 21 – EGRESSOS 2007/2009: INCREMENTO DA RENDA*, POR MODALIDADE



* Percentuais indicam diferença (positiva ou negativa) entre a renda média mensal dos egressos e a dos concluintes, por modalidade, em cada painel.

- **Diferencial na área do curso** – Reafirma-se a vantagem de ganhos para quem atua na área em que se formou, em especial no Técnico. Mas o diferencial em 2009 é o mais baixo do triênio, o que pode ser reflexo da ampliação e maior diversidade regional dos painéis (ver gráfico 22).

GRÁFICO 22 – EGRESSOS 2007/2009: DIFERENCIAL DE RENDA NA ÁREA DO CURSO*, POR MODALIDADE



* Percentuais indicam diferença entre a renda média mensal dos ocupados na área do curso e a dos ocupados em outras áreas, por modalidade, em cada painel.

3 IMAGEM DO SENAI

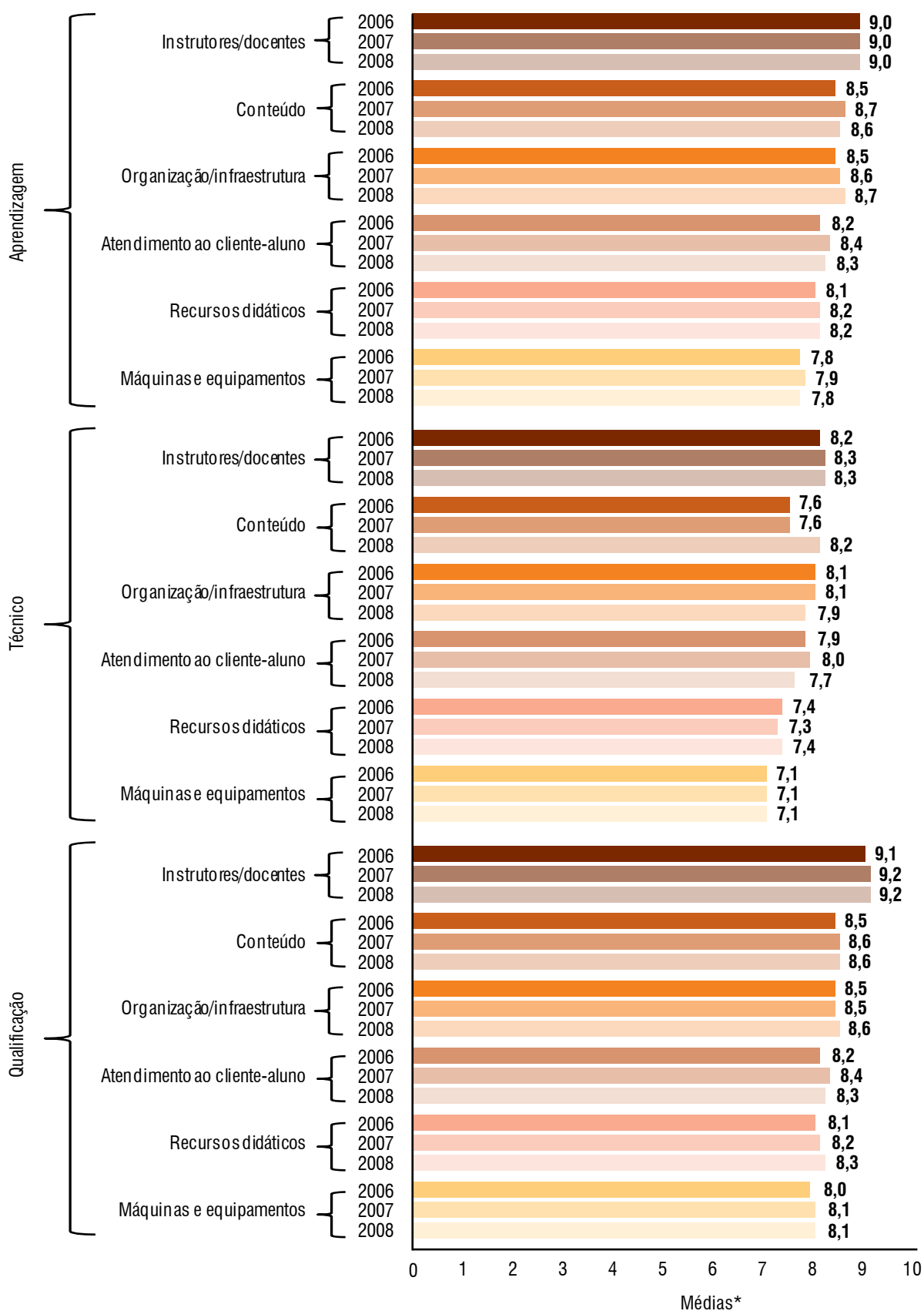
Esta seção apresenta indicadores de satisfação e fidelização de concluintes e egressos, segundo os três últimos painéis do Programa de acompanhamento de egressos do SENAI.

Incorpora ainda resultados da pesquisa realizada nas empresas, em 2010, junto aos supervisores dos egressos ocupados na área do curso concluído. Foram entrevistados 3,8 mil supervisores, sendo 1,7 mil acerca de egressos do Técnico (em 19 DRs), 1,2 mil da Aprendizagem (em 22 DRs) e 930 da Qualificação (em 11 DRs).

3.1 A PERCEPÇÃO DO CONCLUINTE

- **Expectativas** – O painel de concluintes reitera que o principal fator para escolha do curso, nas três modalidades, são suas perspectivas de trabalho e renda, bem como o diferencial que a formação no SENAI pode representar no mercado de trabalho. Essa imagem do SENAI, construída e mantida em grande parte via “boca a boca”, parece se reforçar ao longo do curso. Os concluintes confirmam, entre os principais benefícios da formação, os ganhos em matéria de visão/informação sobre o mercado, agregação de conhecimentos, ingresso e progresso no mercado de trabalho.
- **Satisfação** – Outra avaliação do curso é realizada mediante conceitos atribuídos aos diversos aspectos da formação. O quadro trienal é estável, mesmo com a expansão e diversificação do painel, indicando médias entre 8 e 9 (conceitos “bom” e “ótimo”) em quase todos os itens avaliados, nas três modalidades (ver gráfico 23). O melhor conceito – média 9 na Aprendizagem e Qualificação – é atribuído aos docentes. O pior cabe a máquinas/equipamentos, que merecem média “regular” (7) na percepção do Técnico. Ambas as reações parecem comuns nesse tipo de avaliação (cf. SAIE, 2008 e 2009a, b).

GRÁFICO 23 – CONCLUINTE 2006/2008: AVALIAÇÃO DO CURSO, POR MODALIDADE

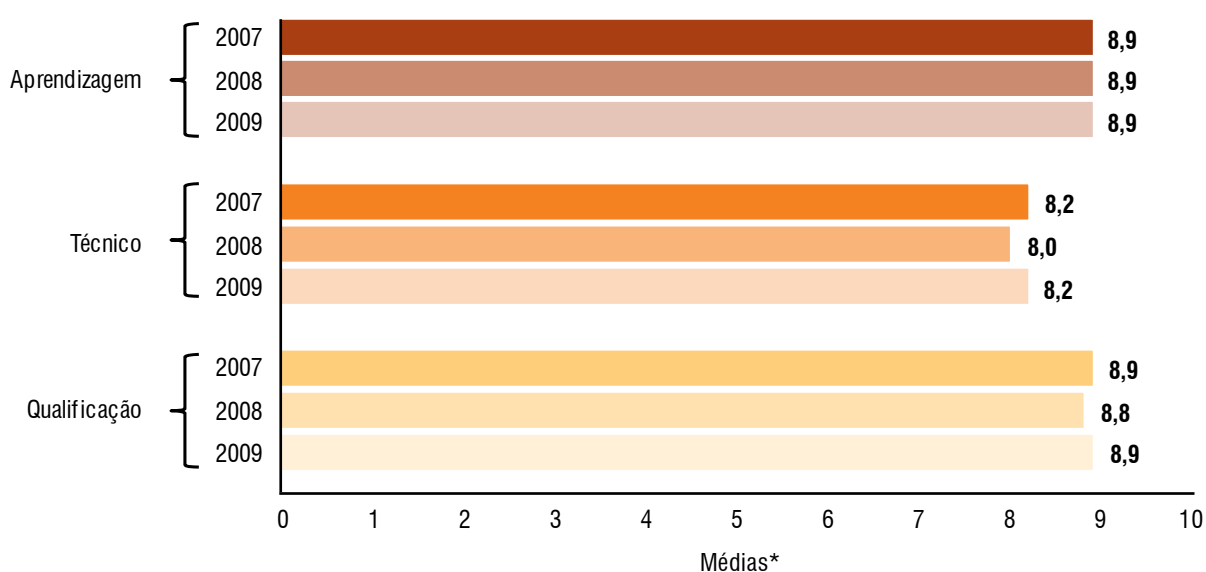


* Médias em escala de 1-10.

3.2 O RECONHECIMENTO DO EGRESSO

- **Satisfação** – O aluno não só começa e termina o curso com uma imagem positiva do SENAI como mantém e até melhora essa percepção depois que se forma e mergulha na realidade (e adversidade) do mercado do trabalho. Praticamente não muda, ano a ano, o índice médio de satisfação com o SENAI, que fica entre 8-9 nas três modalidades (ver gráfico 24). Embora o indicador seja diferente, esse resultado é similar ao do Paula Souza, que constata 80% de ex-alunos satisfeitos com a formação (cf. SAIE, 2009a, b).

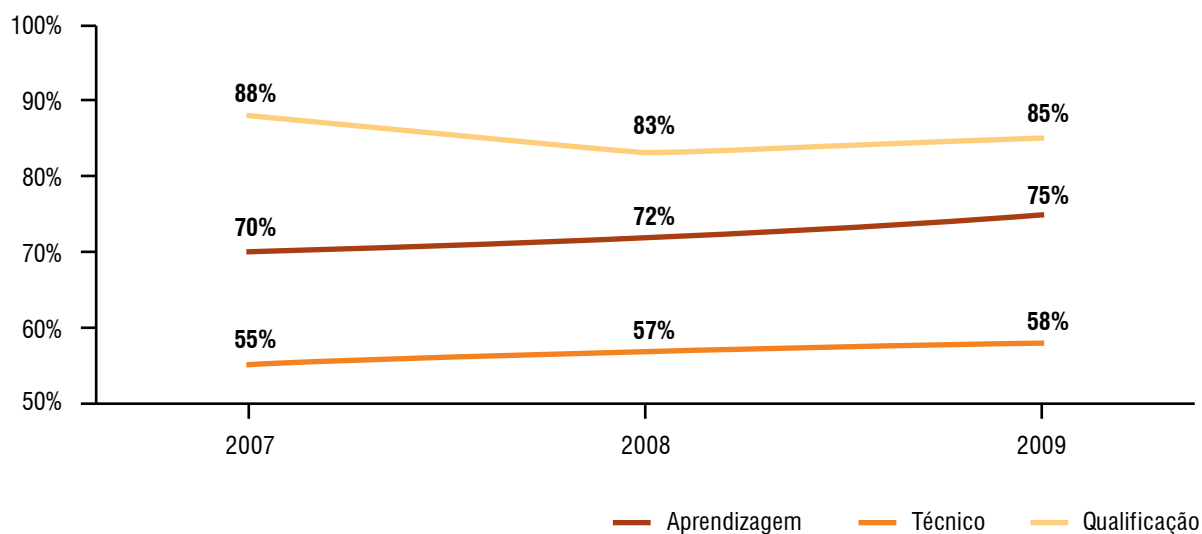
**GRÁFICO 24 – EGRESSOS 2007/2009:
GRAU DE SATISFAÇÃO COM O CURSO, POR MODALIDADE**



* Médias atribuídas ao curso em escala de 1-10.

- **Fidelização** – A satisfação do ex-aluno é corroborada por elevado grau de fidelização (ver gráfico 25), que se mantém ou até aumenta no triênio, em especial na Aprendizagem e no Técnico, que contam com base maior e mais diversificada de informantes. As diferenças por modalidade, em matéria de fidelização, são coerentes com os interesses de continuidade de estudos de cada clientela: Aprendizagem e Qualificação são mais fiéis porque têm mais oportunidades de continuar a formação no SENAI, nos cursos técnicos e/ou de educação continuada. O Técnico almeja o superior, cuja oferta no SENAI é ainda limitada.

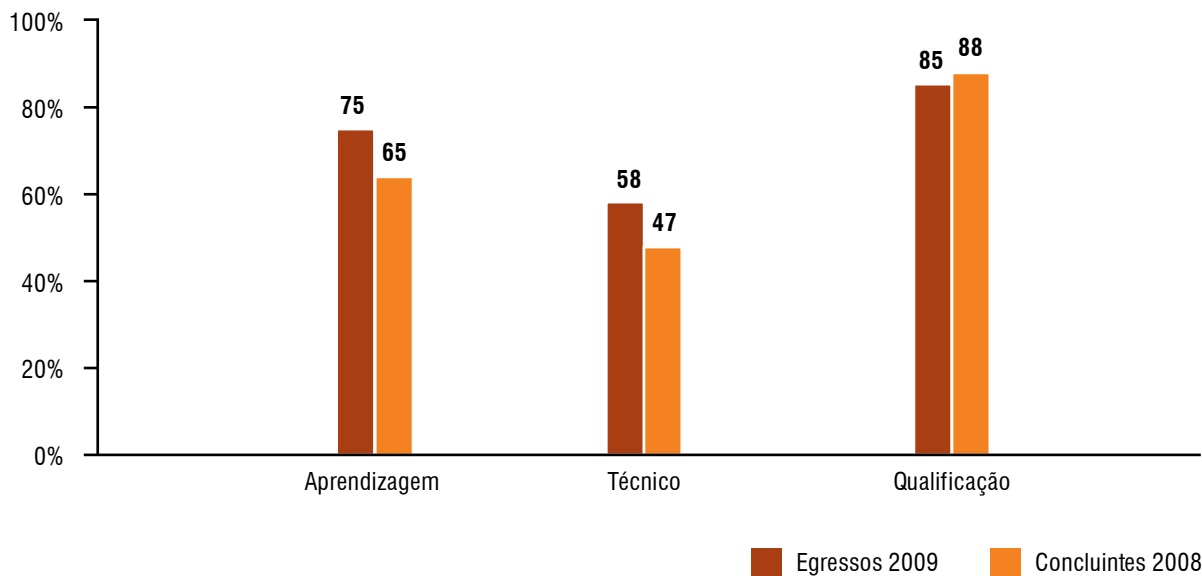
GRÁFICO 25 – EGRESSOS 2007/2009: POTENCIAL DE FIDELIZAÇÃO*, POR MODALIDADE



* Fazem/fariam outro curso/total respondentes (%).

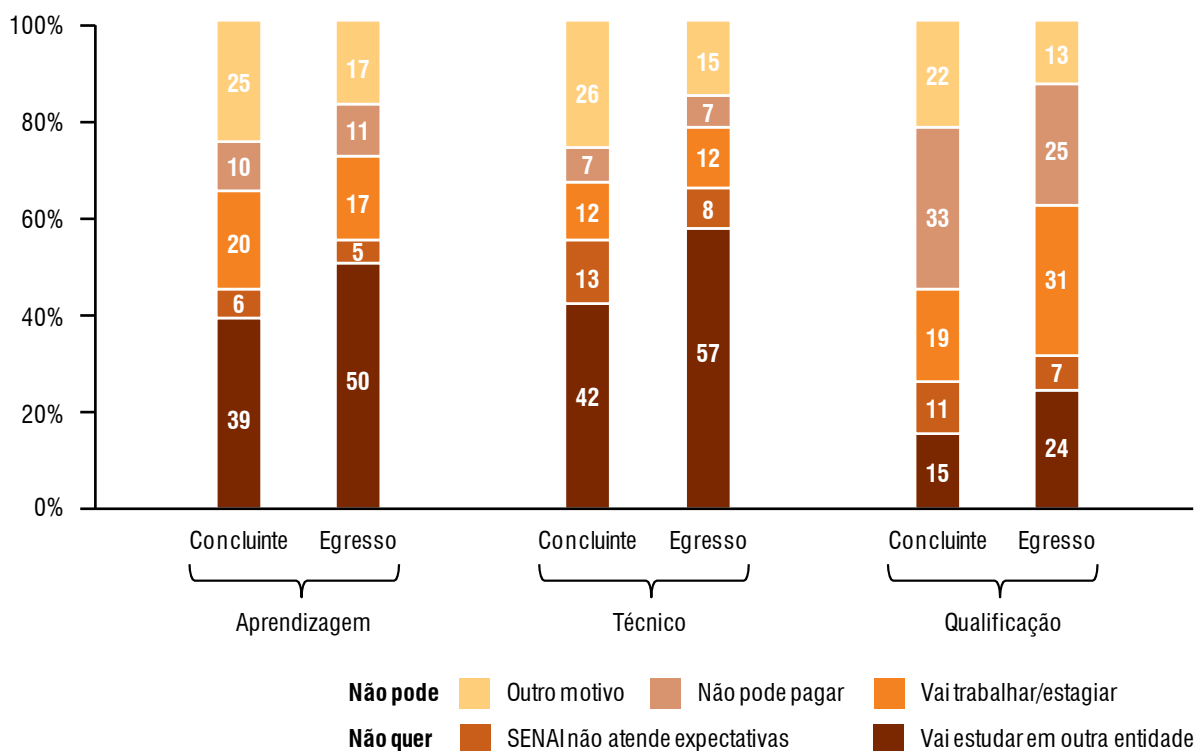
- **Mudanças pós-curso** – As taxas de fidelização dos egressos superam as dos concluintes na Aprendizagem e no Técnico, igualando-se na Qualificação (ver gráfico 26). Tudo indica que a vida depois do curso tende a reforçar a boa imagem do SENAI, o que não parece ocorrer em outras entidades (SAIE, 2008 e 2009a, b). Não continuar no SENAI é, antes de tudo, função da busca de outras opções de cursos, pelos concluintes e/ou egressos (ver gráfico 27). A prioridade ao trabalho/estágio aparece em segundo lugar, com destaque maior na Qualificação. Nesta modalidade, a impossibilidade de pagar outro curso também reduz o potencial de fidelização.

GRÁFICO 26 – EGRESSOS 2009 X CONCLUINTES 2008: POTENCIAL DE FIDELIZAÇÃO*, POR MODALIDADE (EM %)



* Concluintes: fariam outro curso nos próximos dois anos; egressos: fazem ou fariam outro curso no SENAI nos próximos dois anos (%).

GRÁFICO 27 – EGRESSOS 2009 X CONCLUINTES 2008: MOTIVOS PARA NÃO FAZER OUTRO CURSO NO SENAI, POR MODALIDADE

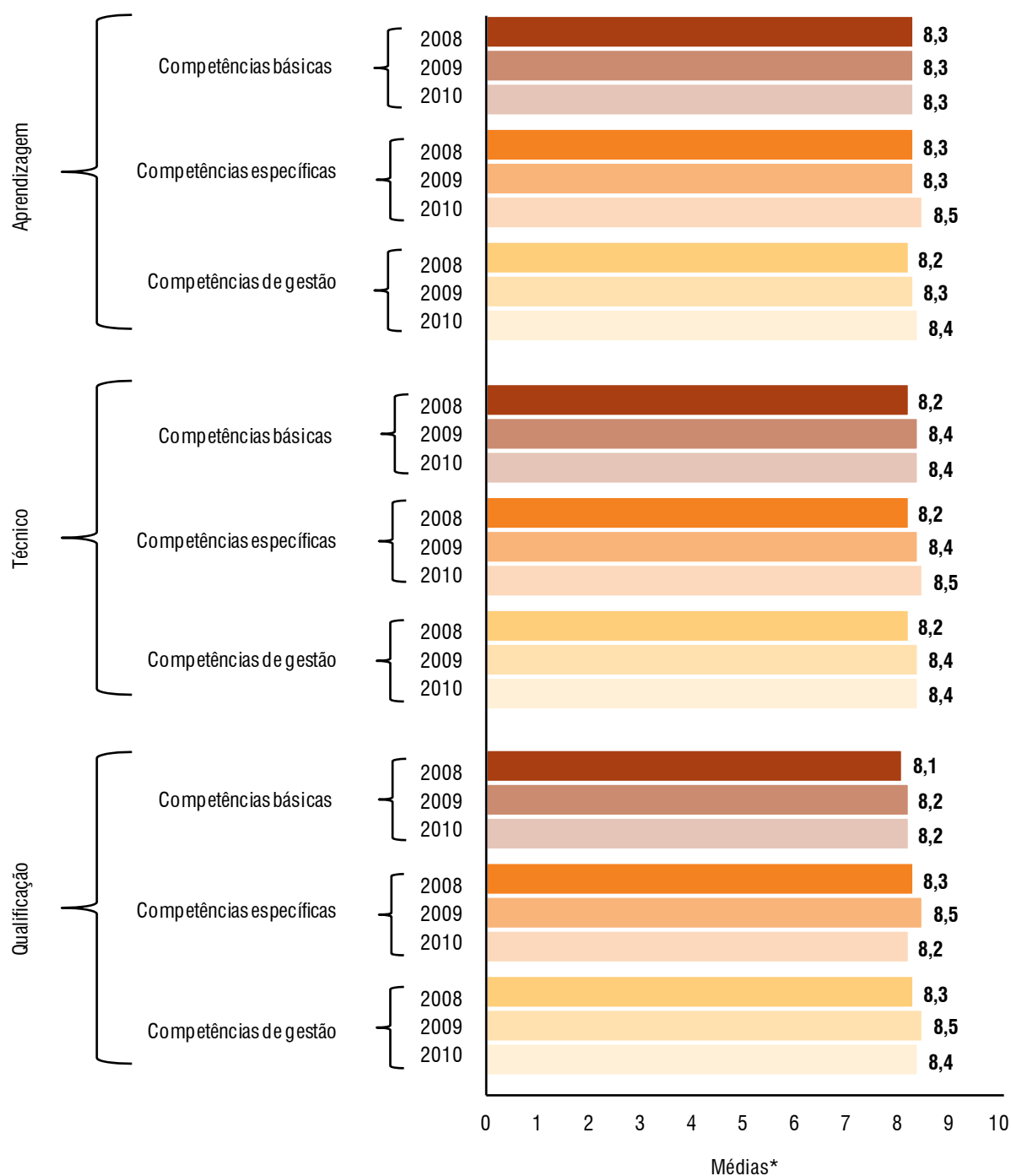


* Indicados por quem não pretende fazer outro curso no SENAI (%).

3.3 A VISÃO DA EMPRESA

- **Adequação do perfil do egresso** – Os painéis reiteram a visão positiva dos supervisores sobre o perfil de competências do egresso, nas três modalidades em foco (ver gráfico 28). Todos os blocos de competências avaliadas alcançam pelo menos média 8, ao longo do triênio, indicando predomínio dos conceitos bom/ótimo acerca do perfil do ex-aluno do SENAI.

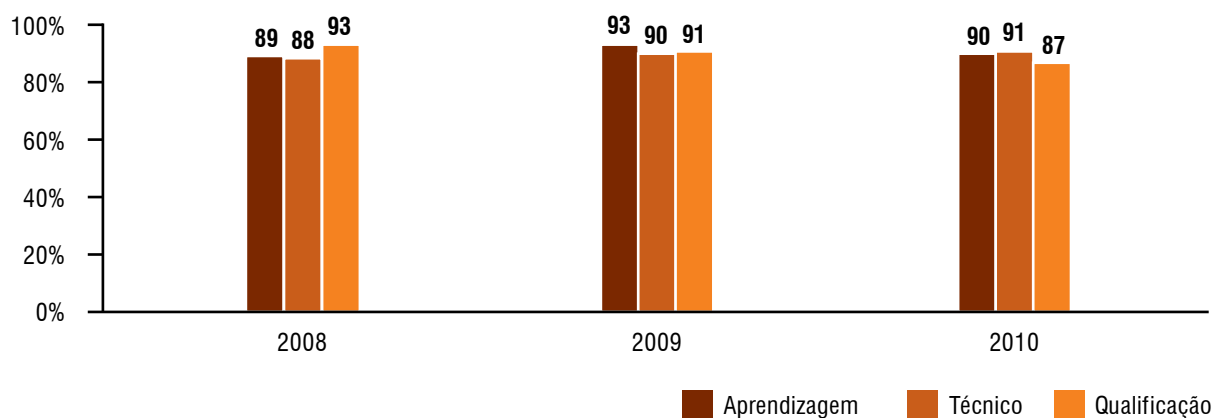
**GRÁFICO 28 – EMPRESAS 2008/2010:
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO EGRESSO, POR MODALIDADE**



* Médias entre 1-10, atribuídas pelos supervisores entrevistados em cada modalidade.

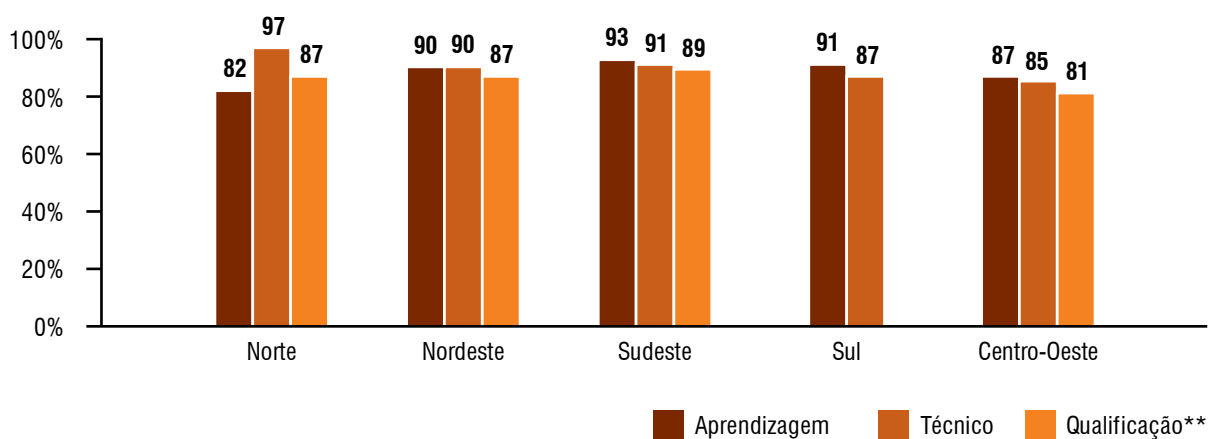
- **Fidelização** – O elevado conceito sobre o perfil dos egressos condiz com a preferência absoluta pela sua contratação, perto ou acima dos 90%, nas três modalidades. O último painel, ampliado e diversificado, reforça esse indicador de fidelização das empresas (ver gráfico 29). Como a preferência é alta, nas três modalidades, todas as regiões atingem médias de fidelização entre 80% e 90% (ver gráfico 30).

GRÁFICO 29 – EMPRESAS 2008/2010: POTENCIAL DE FIDELIZAÇÃO*, POR MODALIDADE (EM %)



* Supervisores que preferem contratar egressos do SENAI/total de entrevistados em cada modalidade (%).

GRÁFICO 30 – EMPRESAS 2010: POTENCIAL DE FIDELIZAÇÃO*, POR MODALIDADE E REGIÃO (EM %)

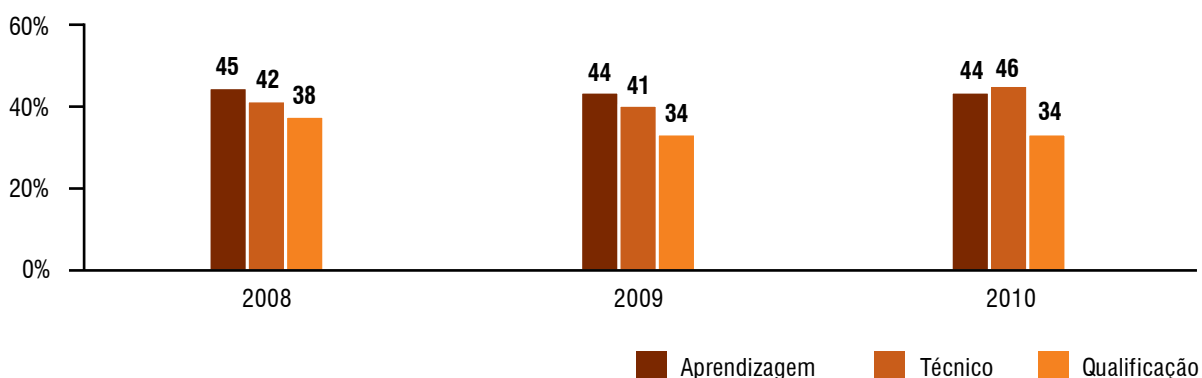


* Supervisores que preferem contratar egressos do SENAI/total de entrevistados em cada modalidade/região (%).

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

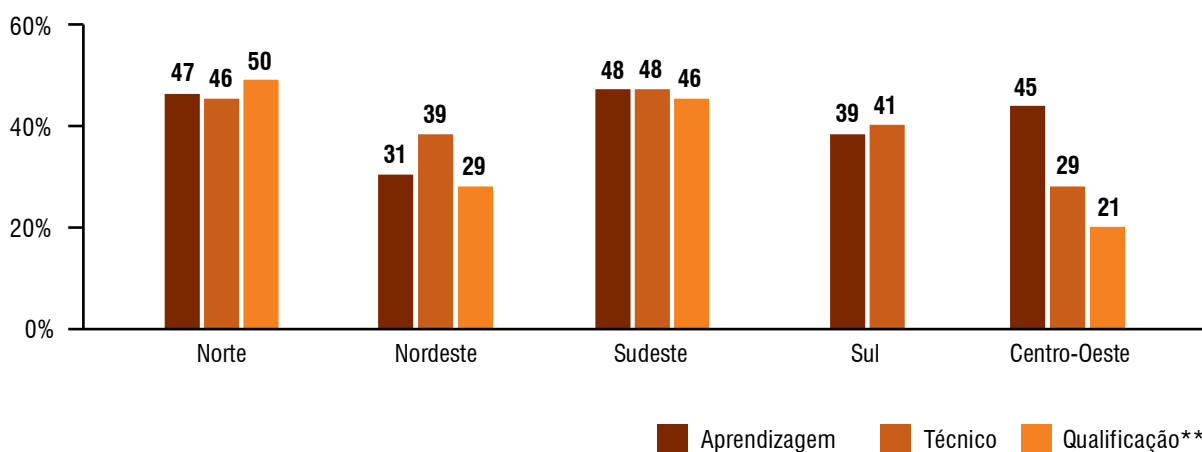
- **Comparações** – Apesar de satisfeitos com o perfil de competências do egresso e de preferirem sua contratação, os supervisores, em maioria, não consideram seu desempenho superior ao de outros empregados – um aparente paradoxo reiterado a cada painel, ainda mais acentuado em 2010 (ver gráfico 31). Neste indicador também há pouca variação regional, predominando, em todas as regiões, a opção pela não superioridade do egresso (ver gráfico 32). Vale lembrar, porém, que a questão é capciosa, pois implicaria que o supervisor admitisse a existência de “melhores” e “piores” em sua equipe. Outro fator a considerar é que, dado o enxugamento de pessoal e afunilamento dos processos de contratação, as empresas tratam de manter quadros cada vez mais homogêneos, formados, sobretudo, pelos “melhores”.

GRÁFICO 31 – EMPRESAS 2008/2010: SUPERIORIDADE DO EGRESSO*, POR MODALIDADE



* Supervisores que consideram o desempenho do egresso superior ao dos demais empregados/total de entrevistados em cada modalidade (%).

GRÁFICO 32 – EMPRESAS 2010: SUPERIORIDADE DO EGRESSO*, POR MODALIDADE E REGIÃO

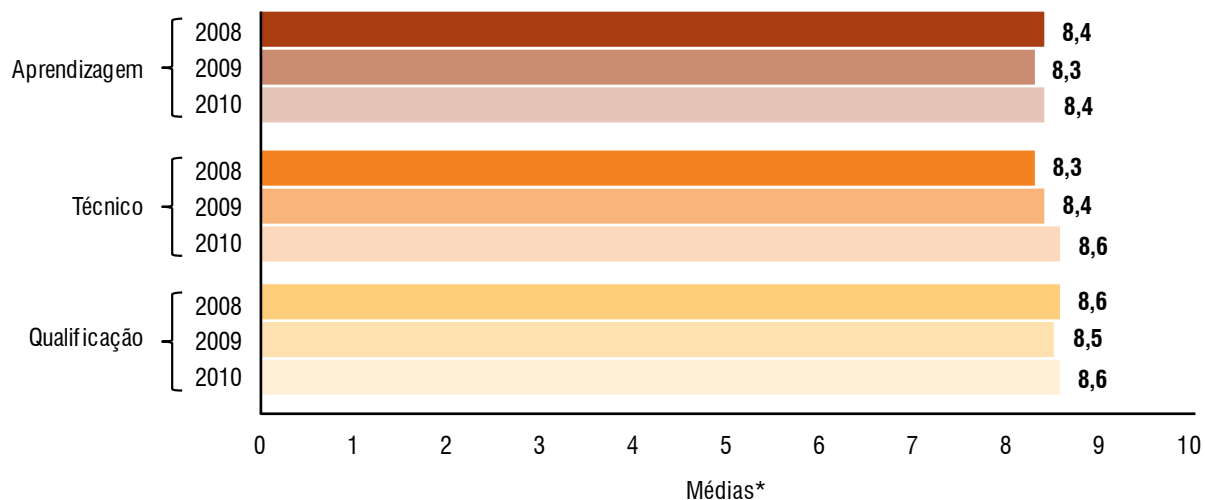


* Supervisores que consideram o desempenho do egresso superior ao dos demais empregados/total de entrevistados em cada modalidade/região (%).

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

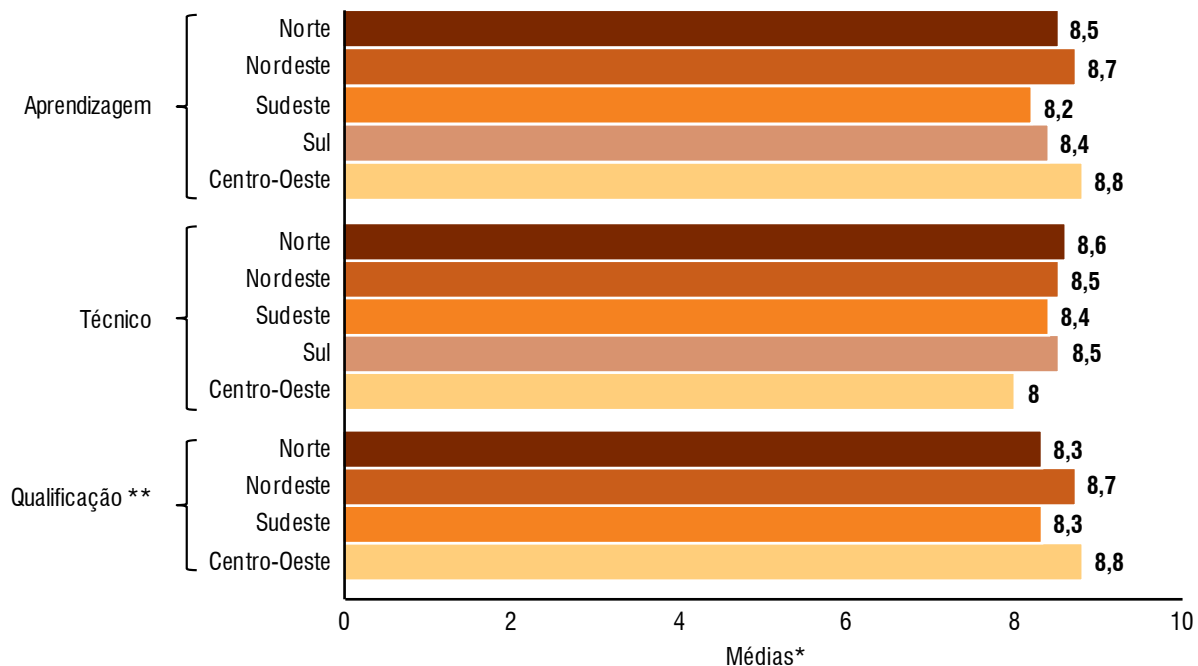
- **Satisfação** – Os supervisores ratificam o alto índice de aprovação ao SENAI, que recebe médias na casa dos 8 ao longo do triênio, com pouca diferença entre modalidades e entre regiões do país (ver gráficos 33 e 34). Como se trata de avaliação subjetiva, é importante constatar sua confirmação por amostras crescentes e diversificadas, em todas as regiões do país.

GRÁFICO 33 – EMPRESAS 2008/2010: GRAU DE SATISFAÇÃO COM O SENAI, POR MODALIDADE



* Médias entre 1-10, atribuídas pelos supervisores entrevistados em cada modalidade.

GRÁFICO 34 – EMPRESAS 2010: GRAU DE SATISFAÇÃO COM O SENAI, POR MODALIDADE E REGIÃO



* Médias entre 1-10, atribuídas pelos supervisores entrevistados em cada modalidade.

** Na região Norte, inclui apenas o DR-AM; não é pesquisada no Sul.

4 SÍNTESE E CONCLUSÕES

4.1 PERFIL DO PAINEL

- **Abrangência** – O painel 2008-2010 atinge escala praticamente nacional, com a participação de 25 dos 27 Regionais (faltando apenas Piauí e Mato Grosso do Sul). A pesquisa alcança 52,8 mil concluintes em 2008, 22,5 mil egressos em 2009 e 3,9 mil supervisores entrevistados nas empresas em 2010.
- **Expansão** – Em relação ao painel anterior, mais cinco DRs aderiram ao Programa, o que resultou em acréscimo de 19% no universo de concluintes cadastrados, bem como de mais de 40% nas amostras de egressos e de supervisores entrevistados. Ampliou-se a pesquisa em todas as modalidades, mas a do Técnico foi a que mais cresceu: 31% no total de concluintes, 52% no de egressos e 58% no de supervisores.
- **Perfil regional** – Nem todos os DRs avaliam as três modalidades, em todas as fases da pesquisa (concluintes, egressos, empresas). Aprendizagem e Técnico têm maior cobertura regional e o perfil dos respectivos painéis acompanha o da matrícula nessas modalidades, concentrando-se no Sul-Sudeste, onde se localizam os maiores Regionais. Cerca de 80% da oferta da Qualificação também está nessas regiões, mas seu painel está mais focalizado nos DRs do Norte-Nordeste. O perfil do painel da Qualificação pode afetar seus indicadores, em especial os mais sensíveis ao porte, dinamismo e/ou diversidade do mercado de trabalho.
- **Taxas de retorno** – Realizada principalmente pelo correio (mala-direta) e/ou telefone, a pesquisa com egressos atinge retorno médio de 44%, com pouca variação entre modalidades. Mas há diferenças expressivas entre regiões do país, decorrentes, antes de tudo, dos critérios amostrais do Programa, que levam os DRs menores a pesquisar o universo ou maior percentual de concluintes. De todo modo, as taxas de retorno por região e modalidade ficam perto ou acima dos 30%, garantindo a confiabilidade dos resultados em escala nacional.

4.2 CONCLUINTEs 2008 – SÍNTESE POR MODALIDADE

Os resultados de 2008 (ver quadro 4) confirmam tendências que aparecem praticamente desde os primeiros painéis, destacadas a seguir.

- **Informação sobre o curso** – Predominam, nas três modalidades, as referências da família/colegas, ou seja, o “boca a boca”. No Técnico e na Qualificação, destaca-se também a vivência anterior em outro curso do SENAI e a iniciativa de buscar informação na escola, indicando a fidelização dessa clientela.
- **Motivos para escolha do curso** – Destacam-se nas três modalidades os motivos ligados ao foco de mercado (oportunidades de trabalho e renda), valor da formação profissional e boas referências sobre o SENAI. Qualificação e Técnico, que reúnem clientela mais experiente, ganham realce também a busca de aperfeiçoamento profissional.
- **Dificuldades durante o curso** – As três clientelas coincidem no realce a problemas logísticos, externos ao curso, como falta de tempo, distâncias, transportes. No Técnico e na Qualificação, a questão financeira ganha destaque, por se tratar, em grande parte, de cursos pagos pelo aluno ou sua família. Comparativamente, são os concluintes do Técnico que mais apontam dificuldades, resultado esperado por se tratar de curso mais exigente em dedicação e formação básica.
- **Benefícios do curso** – Há quase unanimidade em apontar ganhos, entre os quais sobressai a ampliação de horizontes profissionais e/ou da visão de mercado, aquisição de conhecimentos e melhoria de desempenho. Tudo indica que os concluintes, nas três modalidades, terminam o curso com suas expectativas atendidas.
- **Satisfação** – A avaliação do curso pelo concluinte se expressa em conceitos elevados, com médias em torno de oito ou até nove, nas três modalidades. É unânime o alto conceito atribuído aos instrutores/docentes. O conceito mais baixo (7) aparece só no Técnico, em relação ao item “máquinas/equipamentos”, que costuma ser um ponto nevrálgico na avaliação da educação profissional, dadas as expectativas dos alunos de encontrar nas escolas o que de melhor exista no mercado.
- **Fidelização** – Aprendizagem e em particular a Qualificação revelam maior potencial de fidelização, o que condiz com a maior variedade de opções que o SENAI lhes oferece para continuar sua formação. Entre os demais, predominam os indecisos, que ainda não sabem se fariam outro no SENAI (nos próximos dois anos). Quem de fato não pretende continuar arrola motivos como interesse por cursos em outras entidades, a prioridade ao trabalho/estágio e a dificuldade de pagar outro curso (em especial na Qualificação).

QUADRO 4 – CONCLUINTES 2008: SÍNTESE DE INDICADORES, POR MODALIDADE

	APRENDIZAGEM	TÉCNICO	QUALIFICAÇÃO
Perfil do painel			
DRs participantes	23	21	11
Concluintes cadastrados	21 mil	13 mil	18,8 mil
Informação sobre o curso: principais fontes*			
Indicação de parentes/amigos	65%	45%	53%
Foi à escola/telefonou	10%	13%	17%
Fez outro curso no SENAI	9%	16%	17%
Folheto, cartaz, outdoor	11%	12%	8%
Empresa em que trabalha/trabalhava	9%	10%	12%
Motivação: principais fatores para escolha do curso*			
SENAI ensina profissão com boas chances trabalho/renda	61%	47%	48%
Curso SENAI conta ponto na seleção para emprego	50%	39%	35%
Ensino atualizado do SENAI	31%	23%	20%
Recomendação família/amigos	31%	23%	12%
Ter diploma de curso profissionalizante	28%	23%	31%
Aumentar renda	9%	20%	16%
Aperfeiçoar-se em área em que trabalha/trabalhou	3%	19%	12%
Escola SENAI bem equipada/instalada	22%	14%	14%
Principais dificuldades durante o curso*			
Distância entre residência e escola	18%	18%	13%
Falta de tempo para estudar	17%	31%	12%
Falta de recursos para pagar o curso	gratuito	17%	12%
Horário de trabalho X horário de aulas	5%	10%	7%
Falta de trabalho/desemprego	4%	7%	12%
Falta de transportes	4%	7%	12%
Apontam alguma dificuldade	64%	84%	65%

CONTINUA >

> CONTINUAÇÃO

	APRENDIZAGEM	TÉCNICO	QUALIFICAÇÃO
Financiamento do curso			
Curso pago pelo aluno/familiares	gratuito	74%	46%
Curso pago por empresa/outra entidade	gratuito	15%	23%
Curso gratuito	gratuito	11%	31%
Principais benefícios do curso*			
Abriu novos horizontes profissionais	42%	43%	32%
Ampliou visão de mercado	41%	40%	31%
Novos conhecimentos sobre a profissão	36%	38%	38%
Melhorou desempenho profissional	23%	29%	28%
Permitiu aplicar aprendizado no trabalho	13%	22%	15%
Garantiu trabalho/emprego	21%	21%	13%
Orientou na procura de trabalho	15%	13%	14%
Apontam algum benefício	100%	99%	99%
Satisfação e fidelização			
Melhor conceito sobre o curso: instrutores/docentes**	9,0	8,3	9,2
Pior conceito: máquinas/equipamentos**	7,8	7,1	8,1
Pretendem fazer outro curso SENAI	64%	48%	88%
Motivos para não fazer outro curso no SENAI***			
Pretende estudar fora/SENAI não oferece o que almeja	45%	56%	26%
Pretende só trabalhar/estagiar	20%	12%	19%
Não pode pagar curso no SENAI	10%	7%	33%
Outro(s)	25%	26%	22%

* Questões que admitem até 3 respostas/concluente.

** Médias entre 1-10.

***Indicados por quem NÃO pretende continuar (13% na Aprendizagem, 23% no Técnico e 4% na Qualificação); a diferença para 100%, em cada modalidade, refere-se aos indecisos (ainda não sabem se fariam outro curso).

4.3 EGRESSOS 2009 – SÍNTESE POR MODALIDADE

- **Conjuntura** – O painel de 2009 se realiza em um cenário econômico ainda adverso, dado o colapso mundial em 2008 e a freada na economia brasileira, que afetou sobretudo a indústria, principal mercado de trabalho dos egressos. Espelha também, sobretudo na Aprendizagem e no Técnico, possíveis efeitos da maior amplitude e diversidade regional da pesquisa. Mesmo assim, seus indicadores mantêm as principais tendências dos painéis anteriores, atestando a solidez metodológica da avaliação e a consistência de resultados.
- **Laborabilidade** – Consolida-se o melhor desempenho do Técnico, em todos os indicadores de desempenho profissional (ver quadro 5). Seus índices de ocupação e renda equivalem ou superam os de outros centros de excelência, como o Paula Souza. A Aprendizagem fica em posição intermediária, em parte protegida pelo estatuto da modalidade, mas em déficit de experiência. A Qualificação repete resultados relativamente fracos, possível efeito do foco regional da pesquisa (que não inclui os maiores mercados do país), da heterogeneidade da clientela (que inclui adolescentes e adultos) e do curto prazo da avaliação (6 meses após o curso), insuficiente para assegurar mudanças mais expressivas no seu perfil ocupacional.
- **Desenvolvimento** – Na Aprendizagem, a baixa ocupação é compensada pela dedicação ao estudo, tal como se espera para sua idade. Nessa modalidade, assim como no Técnico, todos trabalham e/ou estudam. O mesmo não ocorre na Qualificação, que apresenta um quinto dos egressos sem trabalhar nem estudar, supondo-se que sejam pessoas empenhadas na busca de emprego, sem condições/motivação para voltar à escola. Entre os estudantes, o interesse varia segundo modalidades: na Aprendizagem e na Qualificação, a maior proporção ainda está terminando a formação básica, em particular o nível médio e pré-vestibular; no Técnico, o foco é o curso superior – que já concentra parcela expressiva das demais modalidades.
- **Qualidade do emprego** – A Aprendizagem e em particular o Técnico se inserem em empregos de qualidade, pois a maioria trabalha em setores vinculados ao SENAI e exerce ocupações afins ao curso, o que potencializa o aproveitamento da formação recebida. Predominam também os vínculos formais de trabalho e sua remuneração segue (ou supera, no caso do Técnico) padrões de mercado. A Qualificação mostra menor aproveitamento na área do curso ou em setores contribuintes do SENAI, mas garante maioria de ocupados no mercado formal, remunerados na média do mercado.
- **A vida depois do curso** – Embora o Técnico se destaque em todas as comparações, as demais modalidades também mostram ganhos no pós-curso. Comparando-se a situação anterior ao curso e na época da pesquisa, verifica-se aumento da vinculação ao mercado de trabalho, em particular na condição formal (ver gráfico 35). A condição “nem-nem” (não trabalha nem estuda), indesejável para jovens relativamente instruídos e qualificados, desaparece entre os egressos da Aprendizagem e do Técnico e até diminui na Qualificação, que carrega, porém, o ônus de 20% de ex-alunos nessa situação.
- **Satisfação e fidelização** – Ocupados ou não, a maioria mantém visão positiva sobre o SENAI, chegando a elevar seu potencial de fidelização, comparados aos concluintes. Tudo indica que o tempo e a prática fazem aumentar a apreciação pela formação recebida. A perspectiva de fidelização é maior na Aprendizagem e na Qualificação, que contam com mais chances de continuidade no SENAI.

QUADRO 5 – EGRESSOS 2009: SÍNTESE DE INDICADORES, POR MODALIDADE

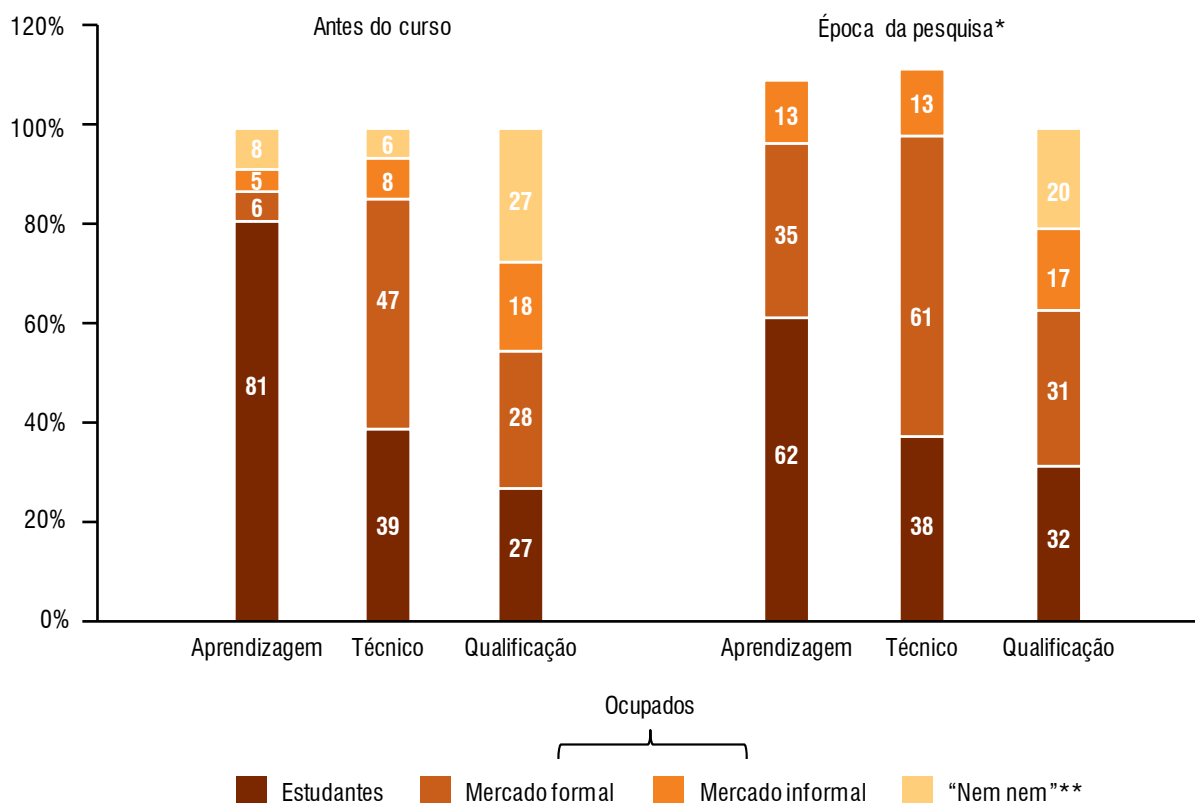
	APRENDIZAGEM	TÉCNICO	QUALIFICAÇÃO
Perfil do painel			
DRs participantes	23	21	11
Egressos entrevistados	8,4 mil	5,7 mil	8,3 mil
Taxa de retorno da pesquisa (egressos/concluintes)	41%	44%	44%
Laborabilidade			
Ocupados	48%	74%	48%
Desempregados (procuraram trabalho e não encontraram)	24%	15%	34%
Ocupados em setores contribuintes do SENAI*	58%	69%	37%
Ocupados na área do curso*	51%	72%	47%
Ocupados no mercado formal*	73%	82%	64%
Desenvolvimento socioprofissional			
Estudam	61%	39%	32%
Estudam e/ou trabalham**	109%	113%	80%
Renda média mensal	1,7 SM	2,8 SM	2,1 SM
Aumento da renda em relação à média dos concluintes	90%	15%	2%
Diferencial de renda dos ocupados na área do curso***	13%	22%	19%
Têm pouca/nenhuma dificuldade desempenho profissional	80%	81%	83%
Cursos frequentados pelos estudantes			
Nível básico (fundamental, médio, pré-vestibular)	45%	18%	53%
Outras modalidades de educação profissional	25%	19%	17%
Nível superior	25%	54%	19%
Outros	5%	9%	11%
Satisfação e fidelização			
Conceito sobre o SENAI (média entre 1-10)	8,9	8,2	8,9
Fariam outro curso SENAI	74%	56%	85%

* Percentuais sobre total de ocupados.

** Percentuais acima de 100% indicam concomitância entre trabalho e estudo; inferiores a 100% indicam os que nem trabalham, nem estudam.

*** Em relação aos ocupados em outras áreas.

GRÁFICO 35 – EGRESSOS 2009: SITUAÇÃO ANTES E DEPOIS DO CURSO, POR MODALIDADE



* Inclui alunos cotistas (percentuais acima de 100% indicam concomitância entre trabalho e estudo, na Aprendizagem e no Técnico).

** Não trabalha nem estuda.

4.4 EMPRESAS 2010 – SÍNTESE POR MODALIDADE

- **Tendências** – Mesmo ampliado e diversificado, o painel ratifica resultados anteriores, atestando também a consistência da avaliação, sobretudo em temas passíveis de maior subjetividade (conceitos, opiniões).
- **Competências do egresso** – São bem avaliadas em todas as dimensões (básicas, específicas e de gestão), nas três modalidades em foco (ver quadro 6). No entanto, a maioria dos supervisores não considera que desempenho do egresso supere o de outros empregados. A questão é delicada, pois coloca o supervisor diante do dilema de classificar seus subordinados em “melhores” ou “piores”. Além disso, as empresas tendem a enxugar quadros e apertar o funil da seleção, o que resulta em equipes cada vez mais homogêneas, onde só há lugar para os “melhores”.
- **Fidelização e satisfação** – Atinge ou passa dos 90% a preferência pela contratação de egressos, nas três modalidades, o que é coerente com o elevado conceito atribuído ao SENAI, em função do desempenho de seus egressos.

QUADRO 6 – EMPRESAS 2010: SÍNTESE DE INDICADORES, POR MODALIDADE

INDICADORES	APRENDIZAGEM	TÉCNICO	QUALIFICAÇÃO
Perfil do painel			
DRs participantes	23	21	11
Supervisores entrevistados*	1,2 mil	1,7 mil	948
Adequação de competências e desempenho do egresso			
Competências básicas (médias entre 1-10)	8,3	8,4	8,2
Competências específicas (médias entre 1-10)	8,5	8,5	8,4
Competências de gestão (médias entre 1-10)	8,4	8,4	8,4
Reconhecem desempenho superior do egresso	44%	46%	35%
Satisfação e fidelização			
Conceito sobre o SENAI (médias entre 1-10)	8,4	8,6	8,6
Preferem contratar egressos	91%	91%	87%

* Supervisores de egressos ocupados na área do curso; o mesmo supervisor pode ter sido entrevistado mais de uma vez, acerca de ex-alunos de diferentes modalidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS**. Brasília, 2010. Disponível em: <www.mte.org.br>. Acesso em: nov. 2010.

CENTRO PAULA SOUZA. Sistema de Avaliação Institucional - SAIE. **Egressos em números**: cursos técnicos. São Paulo, 2009a. Disponível em: <www.centropaulasouza.sp.gov.br/saie>. Acesso em: out. 2010.

_____. **FATEC 2009**: concluintes 2007. São Paulo, 2009c. Disponível em: <www.centropaulasouza.sp.gov.br/saie>. Acesso em: out. 2010.

_____. **Pesquisa de situação de trabalho dos alunos egressos 2009**: concluintes dos cursos técnicos 2007. São Paulo, 2009b. Disponível em: <www.centropaulasouza.sp.gov.br/saie>. Acesso em: out. 2010.

_____. **Relatório de egressos de cursos técnicos do Centro Paula Souza**: 1997-2007. São Paulo, 2008. Disponível em: <www.centropaulasouza.sp.gov.br/saie>. Acesso em: out. 2010.

CINTERFOR. **Formación para el trabajo decente**. Montevideú, 2001.

GERAÇÃO “nem-nem” cresce longe da escola. **Folha de São Paulo**, Caderno Mercado, 18 out. 2010. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: out. 2010.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD , 2009**. Brasília, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: nov. 2010.

IPEA. **Indicadores econômicos**. Brasília, 2010. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: nov. 2010.

OFERTA de vagas para jovens cresce bem abaixo da média. **Folha de São Paulo**, Caderno Mercado, 06 ago. 2010. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: ago. 2010.

OIT. **Tendências Globais de Emprego para a Juventude**: 2010. [s.l], 2010. Disponível em: <www.oit.org.br>. Acesso em: nov. 2010.

SECRETARIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE. **Pesquisa de emprego e desemprego, áreas metropolitanas - PED**. São Paulo, 2010. Disponível em: <www.seade.sp.gov.br>. Acesso em: nov. 2010.

ANEXO ESTATÍSTICO

TABELA 1 - PAINEL 2008/2010: TOTAL DE INFORMANTES E TAXAS DE RETORNO, POR MODALIDADE, FASE, REGIÃO E DR

Região	APR			TEC			QUAL			Total			TR*			
DR	Conc	Egres	Sup	Conc	Egres	Sup	Conc	Egres	Sup	Conc	Egres	Sup	APR	TEC	QUAL	Média
AC	158	114	11	N	N	N	N	N	N	158	114	11	72%	N	N	72%
AM	341	213	79	23	23	8	667	577	180	1.031	813	267	62%	100%	87%	79%
AP	161	80	7	95	23	5	N	N	N	256	103	12	50%	24%	N	40%
PA	318	209	39	N	N	N	N	N	N	318	209	39	66%	N	N	66%
RO	317	167	17	120	95	55	N	N	N	437	262	72	53%	79%	N	60%
RR	9	9	1	N	N	N	N	N	N	9	9	1	100%	N	N	100%
TO	48	28	10	16	10	3	N	N	N	64	38	13	58%	63%	N	59%
Subt-N	1.352	820	164	254	151	71	667	577	180	2.273	1.548	415	61%	59%	87%	68%
AL	59	13	4	N	N	N	1.386	915	26	1.445	928	30	22%	N	66%	64%
BA	1.162	688	81	128	89	13	2.275	1.322	102	3.565	2.099	196	59%	70%	58%	59%
CE	600	290	59	321	142	45	N	N	N	921	432	104	48%	44%	N	47%
MA	150	135	10	27	27	14	2.282	1.956	105	2.459	2.118	129	90%	100%	86%	86%
PB**	354	129	26	N	N	N	2.836	910	96	3.190	1.039	122	36%	N	32%	33%
PE	N	N	N	1.287	924	123	N	N	N	1.287	924	123	N	72%	N	72%
RN	268	193	53	146	72	20	1.540	940	220	1.954	1.205	293	72%	49%	61%	62%
SE	353	170	18	42	26	3	2.148	322	37	2.543	518	58	48%	62%	15%	20%
Subt-NE	2.946	1.618	251	1.951	1.280	218	12.467	6.365	586	17.364	9.263	1.055	55%	66%	51%	53%
ES	459	101	12	27	14	6	578	81	17	1.064	196	35	22%	52%	14%	18%
MG	6.043	2.523	227	3.741	1.133	329	N	N	N	9.784	3.656	556	42%	30%	N	37%
RJ	4.817	907	66	3.553	773	133	3.657	1.143	106	12.027	2.823	305	19%	22%	31%	23%
SP	N	1.243	348	N	1.459	810	N	N	N	N	2.702	1.158	N	N	N	N
Subt-SE	11.319	4.774	653	7.321	3.379	1.278	4.235	1.224	123	22.875	9.377	2.054	42%	46%	29%	41%
PR	1.737	405	45	1.277	371	63	N	N	N	3.014	776	108	23%	29%	N	26%
RS	2.477	524	N	1.170	210	N	N	N	N	3.647	734	0	21%	18%	N	20%
SC***	N	N	N	142	160	31	N	N	N	142	160	31	N	113%	N	113%
Subt-S	4.214	929	45	2.589	741	94	N	N	N	6.803	1.670	139	22%	29%	N	25%
DF	133	65	19	122	27	8	249	80	29	504	172	56	49%	22%	32%	34%
GO	832	89	20	774	57	22	1.154	99	12	2.760	245	54	11%	7%	9%	9%
MT	156	118	38	34	68	17	N	N	N	190	186	55	76%	200%	N	98%
Subt-CO	1.121	272	77	930	152	47	1.403	179	41	3.454	603	165	24%	16%	13%	17%
TOTAL	20.952	8.413	1.190	13.045	5.703	1.708	18.772	8.345	930	52.769	22.461	3.828	40%	44%	44%	43%

* Taxa de retorno = egressos/concluintes (taxas de MT e SC passam de 100% porque incluem concluintes não cadastrados na fase 1).

** Não considerados 3 concluintes/egressos do Técnico.

***Pesquisa-piloto do Técnico.

N = Não avaliado ou dados não disponíveis (SP pesquisa concluintes da Aprendizagem e Técnico por meio do PROVEI).

TABELA 2 - CONCLUINTES 2008: FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O CURSO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR (EM NÚMEROS ABSOLUTOS)

FONTES*	N							NE		
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE
APRENDIZAGEM										
Fazendo outro curso no SENAI	9	45	2	50	34	1	6	7	114	70
Empresa em que trabalhava	20	50	0	25	35	0	1	15	209	106
Indicação de parentes/amigos	121	224	23	221	215	5	33	31	500	383
Faixas na rua/escola SENAI	5	0	0	7	7	1	11	3	32	38
Folhetos/cartazes/outdoors	4	27	4	12	10	0	8	3	62	41
Jornal/revista	3	15	0	15	0	0	1	3	65	21
Rádio/TV	5	0	3	36	20	2	0	7	56	33
Internet	1	0	0	2	1	2	0	0	38	29
Folhetos p/ correio (mala-direta)	2	0	0	0	1	0	0	0	2	2
Foi à escola/telefonou	20	49	2	42	12	3	5	2	213	76
Outra forma	3	12	0	10	4	0	0	0	148	8

TÉCNICO	N				NE					
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE
Fazendo outro curso no SENAI	7	2	13	2	11	51	6	120	14	6
Empresa em que trabalhava	5	3	14	1	1	85	0	63	31	0
Indicação de parentes/amigos	0	18	37	13	91	130	14	846	53	11
Faixas na rua/escola SENAI	0	1	12	1	3	21	3	75	1	2
Folhetos/cartazes/outdoors	6	5	5	1	6	41	1	116	2	17
Jornal/revista	0	4	4	0	19	12	0	171	4	2
Rádio/TV	0	2	9	2	1	8	3	236	4	2
Internet	0	3	0	0	15	34	0	71	1	0
Folhetos p/ correio (mala-direta)	0	0	1	0	0	8	0	6	1	0
Foi à escola/telefonou	12	9	14	2	12	48	0	156	19	4
Outra forma	0	3	8	0	2	6	0	56	16	1

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE	CO	
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF
Fazendo outro curso no SENAI	226	248	283	425	463	165	396	78	266	43
Empresa em que trabalhava	124	101	356	343	243	132	118	30	248	21
Indicação de parentes/amigos	220	756	1.104	1.253	1.771	664	1.079	328	551	133
Faixas na rua/escola SENAI	16	75	60	85	116	44	112	4	34	6
Folhetos/cartazes/outdoors	25	151	73	0	245	79	440	7	34	35
Jornal/revista	31	62	225	0	52	26	76	25	94	15
Rádio/TV	0	127	137	0	167	142	123	7	17	7
Internet	0	73	172	0	42	39	105	23	83	21
Folhetos p/ correio (mala-direta)	0	30	9	0	14	7	21	2	0	1
Foi à escola/telefonou	150	268	247	796	398	107	303	39	73	66
Outra forma	0	34	272	0	101	130	169	1	209	7

* Até 3 alternativas/concluente.

				SE			S		CO			TOTAL
MA	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	PR	RS	DF	GO	MT	
20	44	44	38	29	631	133	198	175	13	66	21	1.750
9	9	16	79	94	114	663	75	97	57	78	51	1.803
112	274	108	154	259	4.803	2.102	1.106	2.030	62	604	71	13.441
10	12	4	11	1	819	33	143	151	0	133	17	1.438
0	23	9	43	11	1.239	33	191	240	5	259	15	2.239
3	16	3	16	8	197	70	48	252	7	95	16	854
3	42	22	12	5	410	10	213	224	6	149	18	1.276
0	4	4	5	5	67	29	26	35	3	96	9	356
2	3	2	2	1	27	0	18	12	0	15	2	91
29	31	32	17	11	761	65	214	442	2	120	0	2.148
0	3	11	61	7	137	380	149	40	6	10	2	991

SE			S		CO			TOTAL
ES	MG	RJ	PR	RS	DF	GO	MT	
2	792	383	249	240	16	119	4	2.037
4	341	111	211	138	9	255	5	1.277
2	2.032	925	506	668	44	353	11	5.754
0	518	54	64	57	2	55	0	869
1	717	55	199	127	9	152	1	1.461
1	137	137	64	159	13	45	4	776
0	205	29	124	34	4	86	8	757
0	80	111	89	33	7	52	3	499
0	47	0	7	7	1	16	1	95
0	713	129	215	212	38	90	3	1.676
0	118	147	62	10	15	4	3	451

	TOTAL
GO	
125	2.718
134	1.850
557	8.416
88	640
165	1.254
133	739
148	875
110	668
17	101
212	2.659
7	930

TABELA 3 - CONCLUINTEES 2008: MOTIVAÇÃO PARA O CURSO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR (EM NÚMEROS ABSOLUTOS)

MOTIVAÇÃO*	N								
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA
Montar o próprio negócio	31	45	4	53	52	0	1	4	104
Profissão c/ boa chance trabalho/renda	120	232	17	224	165	8	24	40	787
Ter diploma de curso profissionalizante	71	95	3	103	56	3	12	21	405
Aumentar renda	8	46	1	57	9	1	5	6	145
Aperfeiçoar-se na área de trabalho	3	0	2	7	9	0	5	2	29
Mudar de profissão	3	0	0	5	2	0	0	1	21
Recomendação de familiares/amigos	34	94	6	108	41	3	6	8	140
Recomendação de empresa	6	32	0	16	7	0	0	15	193
Escola SENAI bem equipada/instalada	25	48	3	29	13	2	10	8	212
Ensino no SENAI atualizado	42	78	6	34	14	3	9	8	276
Curso conta ponto na seleção p/ emprego	74	156	10	159	36	3	15	29	492
Outro motivo	12	27	1	15	9	0	3	2	96

TÉCNICO	N				NE				
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN
Montar o próprio negócio	0	10	23	0	10	18	1	178	4
Profissão c/ boa chance trabalho/renda	7	14	39	10	65	149	26	925	79
Ter diploma de curso profissionalizante	0	12	19	3	29	74	5	393	46
Aumentar renda	3	9	15	4	31	76	3	103	19
Aperfeiçoar-se na área de trabalho	0	4	8	2	11	115	0	112	10
Mudar de profissão	0	4	6	7	24	82	0	35	13
Recomendação de familiares/amigos	2	7	4	4	41	61	4	350	27
Recomendação de empresa	0	1	1	0	2	59	1	37	12
Escola SENAI bem equipada/instalada	0	0	0	1	18	26	2	247	17
Ensino no SENAI atualizado	11	1	1	1	18	31	1	307	15
Curso conta ponto na seleção p/ emprego	0	10	2	11	46	111	16	550	27
Outro motivo	0	3	2	0	6	20	0	76	23

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE	
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ
Montar o próprio negócio	42	248	390	436	486	194	386	61	N
Profissão c/ boa chance trabalho/renda	152	787	1.338	1.486	1.738	830	1.378	325	N
Ter diploma de um curso profissionalizante	38	470	807	899	1.041	569	1.378	165	N
Aumentar renda	158	218	432	456	421	344	393	127	N
Aperfeiçoar-se na área de trabalho	176	235	320	230	306	250	227	114	N
Mudar de profissão	74	210	274	230	318	220	289	127	N
Recomendação de familiares/amigos	61	238	295	288	390	188	324	78	264
Recomendação de empresa	71	74	224	185	125	119	103	39	305
Escola SENAI bem equipada/instalada	67	152	327	297	415	150	364	58	602
Ensino no SENAI atualizado	113	184	429	433	546	184	402	66	1.190
Curso conta ponto na seleção p/ emprego	240	515	888	953	1.105	438	1.048	258	547
Outro motivo	35	84	127	0	131	69	141	23	388

* Até 3 alternativas/concluente. N = Não pesquisado/sem informação.

NE				SE			S		CO			TOTAL	
CE	MA	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	PR	RS	DF	GO		MT
61	13	31	39	30	51	522	N	244	546	11	120	4	1.966
428	121	255	154	209	300	4.469	N	1.220	1.956	77	565	80	11.451
189	46	116	64	110	206	1.855	N	682	951	53	233	58	5.332
66	9	18	22	26	34	490	N	163	463	13	128	25	1.735
22	6	11	19	4	7	171	N	91	105	4	50	6	553
12	2	3	13	3	6	104	N	37	53	0	26	10	301
143	35	95	46	49	100	2.295	1.047	504	832	18	254	19	5.877
81	2	6	17	81	61	92	652	47	66	40	43	42	1.499
124	37	94	31	57	51	1.308	1.288	295	367	20	166	22	4.210
121	20	79	29	96	62	1.308	2.655	297	448	22	159	29	5.795
270	83	167	48	167	184	3.341	1.364	875	1.514	73	357	59	9.476
24	0	12	25	25	18	203	730	99	57	0	38	15	1.411

SE		S			CO			TOTAL		
SE	ES	MG	RJ	PR	RS	SC	DF		GO	MT
1	1	352	N	180	298	28	26	69	4	1.203
12	16	2.212	N	631	593	61	70	358	11	5.278
15	4	1.010	N	354	370	56	30	162	11	2.593
5	2	947	N	303	498	30	17	188	10	2.263
1	0	814	N	383	316	28	28	292	6	2.130
4	4	597	N	245	228	22	11	103	10	1.395
4	1	877	625	185	270	27	20	84	5	2.598
0	4	292	131	135	111	8	6	160	1	961
4	2	364	536	94	118	16	13	90	0	1.548
1	2	452	1.374	109	134	9	14	112	1	2.594
9	3	1.745	723	439	462	31	54	228	8	4.475
0	0	196	500	97	45	5	2	34	2	1.011

CO		TOTAL
DF	GO	
70	225	2.538
132	575	8.741
88	310	5.765
44	346	2.939
44	228	2.130
33	252	2.027
42	112	2.280
20	87	1.352
30	117	2.579
38	153	3.738
71	300	6.363
18	30	1.046

TABELA 4 - CONCLUINTE 2008: BENEFÍCIOS DO CURSO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR (EM NÚMEROS ABSOLUTOS)

BENEFÍCIOS*	N									
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	
APRENDIZAGEM										
Garantiu trabalho/emprego	21	144	3	90	72	1	12	20	214	
Melhorou salário	13	33	4	29	6	0	2	4	72	
Permitiu aplicar aprendizado no trabalho	31	42	4	35	21	0	3	6	87	
Melhorou desempenho profissional	48	93	4	70	49	3	6	19	239	
Aumentou visão de mercado	78	139	5	136	118	5	12	23	537	
Ensinou como aumentar renda	13	30	13	33	10	1	2	4	96	
Melhorou relacionamento no trabalho	22	23	1	26	14	0	4	6	129	
Novos conhecimentos s/ a profissão	56	112	3	111	28	3	15	16	404	
Melhorou parte prática do trabalho	17	30	4	20	4	1	1	5	55	
Orientou na procura de emprego/trabalho	19	0	1	34	15	0	3	8	133	
Ensinou como se apresentar na empresa	29	0	3	50	27	1	0	6	224	
Orientou s/ direitos/deveres trabalhistas	8	0	5	34	4	0	2	0	190	
Abriu novos horizontes profissionais	73	154	8	110	39	4	20	0	541	
Outro benefício	3	2	0	7	3	0	1	0	17	
Nenhum benefício	0	0	0	4	3	1	1	24	4	

TÉCNICO	N				NE				
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN
Garantiu trabalho/emprego	10	15	23	1	7	44	6	297	17
Melhorou salário	4	20	15	1	15	58	2	80	17
Permitiu aplicar aprendizado no trabalho	0	5	14	3	13	82	4	135	17
Melhorou desempenho profissional	0	32	19	2	26	102	3	256	46
Aumentou visão de mercado	0	18	26	6	71	142	8	669	74
Ensinou como aumentar renda	0	1	4	1	2	15	3	77	7
Melhorou relacionamento no trabalho	0	11	0	6	7	22	3	94	19
Novos conhecimentos s/ a profissão	9	46	5	6	49	117	8	400	31
Melhorou parte prática do trabalho	0	0	1	2	5	35	0	50	4
Orientou na procura de emprego/trabalho	0	16	0	1	8	20	3	162	8
Ensinou como se apresentar na empresa	0	3	1	0	7	18	5	215	10
Orientou s/ direitos/deveres trabalhistas	0	2	0	4	5	24	1	88	10
Abriu novos horizontes profissionais	0	8	8	8	61	148	18	714	62
Outro benefício	0	4	1	0	4	4	0	19	1
Nenhum benefício	0	3	3	0	5	4	0	12	0

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE	
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ
Garantiu trabalho/emprego	83	222	256	178	350	169	317	75	513
Melhorou salário	79	140	189	208	208	189	167	64	472
Permitiu aplicar aprendizado no trabalho	135	184	280	212	294	168	212	81	1.015
Melhorou desempenho profissional	284	378	621	692	734	440	564	158	784
Aumentou visão de mercado	216	572	902	808	964	504	885	266	N
Ensinou como aumentar renda	133	135	394	332	433	184	341	71	N
Melhorou relacionamento no trabalho	12	80	226	286	271	137	187	30	726
Novos conhecimentos s/ a profissão	301	518	979	896	1.181	534	912	227	942
Melhorou parte prática do trabalho	114	146	250	245	358	182	250	66	N
Orientou na procura de emprego/trabalho	23	184	244	378	381	191	353	62	697
Ensinou como se apresentar na empresa	4	134	345	379	332	158	243	29	N
Orientou s/ direitos/deveres trabalhistas	37	96	192	240	285	134	217	20	N
Abriu novos horizontes profissionais	240	438	698	813	936	393	797	214	1.025
Outro benefício	6	19	53	0	38	32	52	4	2.293
Nenhum benefício	5	11	17	99	12	0	32	6	0

* Até 3 alternativas/concluente. N = Não pesquisado/sem informação.

NE					SE			S		CO			TOTAL
CE	MA	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	PR	RS	DF	GO	MT	
222	42	112	39	34	50	622	364	660	707	39	306	60	3.834
58	6	21	18	20	30	413	351	109	355	11	65	14	1.634
91	12	36	33	26	40	358	845	240	279	24	94	29	2.336
161	36	91	76	114	112	945	581	426	776	42	213	52	4.156
246	81	135	91	196	221	3.186	N	659	1.067	40	325	58	7.358
24	7	17	10	31	32	464	N	72	203	6	43	7	1.118
38	13	40	25	58	99	866	556	234	393	9	100	22	2.678
211	55	112	68	125	176	2.425	799	560	974	41	256	41	6.591
44	8	21	20	20	23	462	N	125	282	9	80	8	1.239
46	24	44	21	56	43	915	668	212	374	16	77	11	2.720
73	21	60	25	88	61	1.308	N	443	453	32	147	34	3.085
54	13	60	17	31	45	637	N	225	294	26	76	12	1.733
255	82	157	65	166	173	2.745	840	647	1.169	44	297	56	7.645
4	0	2	8	4	2	46	1.882	20	8	2	20	1	2.032
2	0	2	0	4	1	14	0	10	4	1	2	1	78

SE				S			CO			TOTAL
SE	ES	MG	RJ	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
4	9	729	407	255	281	33	18	144	9	2.309
3	3	541	381	233	269	44	15	151	6	1.858
4	1	633	710	322	249	18	21	173	5	2.409
8	4	961	564	418	410	33	23	262	5	3.174
15	9	1.893	N	480	573	53	65	279	13	4.394
4	1	191	N	39	79	11	9	33	3	480
1	0	244	523	87	91	10	12	64	1	1.195
10	2	1.453	673	531	513	43	50	268	9	4.223
2	1	277	N	119	122	7	6	78	3	712
1	0	451	466	78	128	8	13	41	4	1.408
1	1	379	N	59	83	11	18	69	1	881
4	0	159	N	79	47	2	6	44	4	479
4	6	1.649	702	451	543	38	55	259	6	4.740
0	0	45	1.657	37	8	1	2	20	1	1.804
0	1	37	0	21	24	5	0	12	2	129

CO		TOTAL
DF	GO	
20	148	2.331
26	186	1.928
39	173	2.793
72	364	5.091
97	370	5.584
40	157	2.220
8	80	2.043
104	370	6.964
33	100	1.744
29	99	2.641
22	75	1.721
5	44	1.270
87	303	5.944
7	30	2.534
4	11	197

TABELA 5 - CONCLUINTEES 2008: DIFICULDADES DURANTE O CURSO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR (EM NÚMEROS ABSOLUTOS)

DIFICULDADES*	N								
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA
Falta de trabalho ou desemprego	3	25	1	15	28	0	3	3	75
Falta de tempo para estudar	5	64	7	70	68	0	4	6	149
Falta de base p/ acompanhar curso	40	0	3	15	10	0	2	4	71
Relacionamento c/ docentes/instrutores	10	0	2	14	8	0	2	0	24
Processo ensino-aprendizagem	3	19	1	14	5	0	3	4	58
Horário de trabalho X aulas	4	18	3	26	10	0	2	2	50
Distância residência-escola	16	0	11	77	42	0	12	8	281
Distância trabalho-escola	28	81	1	16	5	1	3	2	60
Falta de transporte	4	0	9	32	3	1	8	3	130
Outra dificuldade	8	18	5	13	3	2	0	1	20
Sem dificuldades	70	152	1	135	124	6	24	32	544

TÉCNICO	N				NE				
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN
Falta de trabalho ou desemprego	0	4	12	0	23	27	1	147	7
Falta de tempo para estudar	4	28	43	6	43	154	9	384	33
Falta de base p/ acompanhar curso	0	5	8	1	7	17	0	117	12
Relacionamento c/ docentes/instrutores	0	10	4	0	7	9	1	26	6
Processo ensino-aprendizagem	0	1	3	0	9	23	0	59	9
Horário de trabalho X aulas	0	12	2	0	11	59	0	95	11
Distância residência-escola	7	16	3	2	46	74	3	286	22
Distância trabalho-escola	0	4	3	0	10	38	0	68	4
Recursos p/ pagar o curso	0	18	17	9	29	91	0	87	16
Falta de transporte	0	10	2	1	17	24	0	66	7
Outra dificuldade	0	27	0	1	3	11	0	37	18
Sem dificuldades	12	4	23	3	23	54	15	454	0

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE	
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	DF
Falta de trabalho ou desemprego	102	239	319	374	370	187	390	68	28
Falta de tempo para estudar	64	261	366	238	371	262	296	93	49
Falta de base p/ acompanhar curso	0	71	128	142	132	107	121	26	22
Relacionamento c/ docentes/instrutores	0	11	21	23	14	13	19	1	1
Processo ensino-aprendizagem	0	19	84	67	75	75	79	14	9
Horário de trabalho X aulas	39	127	203	175	171	136	151	59	27
Distância residência-escola	85	252	392	345	415	226	274	151	47
Distância trabalho-escola	60	95	109	100	113	101	74	55	28
Recursos p/ pagar o curso	118	183	359	364	356	164	348	91	47
Falta de transporte	0	113	162	189	183	68	150	71	19
Outra dificuldade	25	31	117	34	45	255	41	9	9
Não teve dificuldades	264	535	938	1.221	1.323	0	1.033	220	92

* Até 3 alternativas/concluente.

NE					SE		S		CO			TOTAL
CE	MA	PB	RN	SE	ES	MG	PR	RS	DF	GO	MT	
34	8	31	9	12	7	316	108	152	5	46	12	893
143	18	34	29	37	109	1.508	481	461	28	167	21	3.409
49	4	12	17	32	24	261	83	195	3	36	8	869
13	3	6	4	9	15	153	59	102	2	9	4	439
31	6	9	11	14	23	308	81	220	9	20	11	850
18	8	12	18	12	60	378	109	231	9	35	11	1.016
88	27	63	20	49	59	1.774	422	671	16	166	19	3.821
57	1	10	18	9	28	182	117	171	11	41	12	854
22	15	34	4	9	7	470	140	304	11	55	5	1.266
7	2	2	95	2	4	149	52	26	1	18	5	433
289	92	199	0	219	230	2.587	765	1.420	71	420	88	7.468

	SE		S			CO			TOTAL
SE	ES	MG	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
3	4	358	97	106	4	15	63	2	873
4	7	1.708	579	575	65	27	275	4	3.948
2	1	281	142	237	13	3	69	2	917
0	2	146	50	40	9	2	17	1	330
0	0	230	94	168	10	4	39	2	651
0	1	593	182	210	16	11	75	7	1.285
1	8	902	306	394	27	29	144	7	2.277
0	1	286	97	158	5	8	40	0	722
4	1	1.040	273	432	20	21	143	10	2.211
2	0	263	44	149	8	12	24	1	630
1	0	248	36	38	4	6	43	12	485
29	4	674	266	245	33	42	222	6	2.109

CO	TOTAL
GO	
88	2.165
181	2.181
58	807
7	110
31	453
89	1.177
177	2.364
66	801
134	2.164
59	1.014
55	621
464	6.090

TABELA 6 - CONCLUINTES 2008: POTENCIAL DE FIDELIZAÇÃO AO SENAI, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR (EM NÚMEROS ABSOLUTOS)

APRENDIZAGEM	N							AL
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	
Pretende fazer outro curso SENAI	101	264	19	189	210	5	31	45
Não sabe	24	51	5	80	72	3	16	12
Não pretende - motivos*:	20	16	0	48	33	1	1	0
> Vai estudar fora do SENAI	11	4	0	17	13	0	1	0
> Vai só trabalhar/estagiar	5	6	0	12	9	0	0	0
> Não pode pagar outro curso	0	2	0	4	4	0	0	0
> SENAI não atende expectativas	3	0	0	3	2	0	0	0
> Outro motivo	0	4	0	10	4	1	0	0

TÉCNICO	N				NE			
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE
Pretende fazer outro curso SENAI	20	58	63	14	59	207	10	552
Não sabe	0	18	39	2	47	83	11	428
Não pretende - motivos*:	3	11	17	0	21	28	6	289
> Vai estudar fora do SENAI	3	1	6	0	9	10	3	149
> Vai só trabalhar/estagiar	0	2	2	0	3	1	2	64
> Não pode pagar outro curso	0	1	3	0	1	2	1	26
> SENAI não atende expectativas	0	5	4	0	7	10	0	19
> Outro motivo	0	1	2	0	1	3	0	30

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	RJ
Pretende fazer outro curso SENAI	575	1.195	1.836	2.005	2.504	1.126	1.882	2.577
Não sabe	30	74	258	209	179	247	196	0
Não pretende - motivos*:	11	46	86	68	44	96	70	200
> Vai estudar fora do SENAI	8	3	19	23	4	8	7	21
> Vai só trabalhar/estagiar	0	28	17	9	8	36	17	0
> Não pode pagar outro curso	2	22	25	34	16	33	34	36
> SENAI não atende expectativas	0	1	6	2	2	8	6	40
> Outro motivo	1	6	9	0	6	5	6	103

* Diferenças para o total dos que não pretendem fazer outro curso referem-se a casos sem resposta.

NE						SE		S		CO		TOTAL
BA	CE	MA	PB	RN	SE	MG	RJ	PR	RS	DF	MT	
745	406	113	205	183	261	3.678	2.579	1.002	1.219	80	123	11.458
290	148	25	89	57	71	1.592	0	531	859	36	6	3.967
105	39	12	50	16	17	723	589	204	382	15	24	2.295
36	17	2	17	7	2	329	80	101	202	1	2	842
22	8	6	10	3	7	199	0	24	124	8	2	445
20	8	3	1	1	4	35	88	25	17	3	1	216
7	1	1	5	0	2	13	73	12	14	0	0	136
12	1	0	11	3	1	98	336	42	12	1	1	537

		SE			S			CO		TOTAL
RN	SE	ES	MG	RJ	PR	RS	SC	DF	MT	
90	27	11	1.451	1.039	564	419	54	73	18	4.729
30	12	7	1.280	0	470	428	46	25	3	2.929
19	2	8	955	460	243	309	34	19	10	2.434
5	0	2	447	37	96	169	16	10	0	963
1	0	0	116	0	31	36	9	4	2	273
4	1	0	49	26	24	25	0	3	1	167
4	1	0	77	80	35	62	6	0	4	314
1	0	0	189	296	57	10	2	1	1	594

CO	TOTAL
DF	
212	13.912
21	1.214
8	629
2	95
1	116
4	206
1	66
0	136

TABELA 7 - CONCLUINTES 2008: FONTES DE FINANCIAMENTO DO CURSO, POR MODALIDADE*, REGIÃO E DR (EM NÚMEROS ABSOLUTOS)

FONTES	N				NE			
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE
Curso gratuito	6	3	1	0	0	0	22	926
Aluno/familiares	14	80	104	16	120	224	5	184
Empresa	0	2	6	0	3	66	1	44
Entidades/bolsas estudo	0	0	0	0	1	4	0	83
Outra	0	5	9	0	4	26	0	39

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES
Curso gratuito	0	21	699	1.180	1.474	405	848	121
Aluno/familiares	429	1.191	957	574	758	406	955	367
Empresa	125	76	326	469	126	477	156	25
Entidades/bolsas estudo	49	8	122	0	111	151	74	32
Outra	41	51	113	0	200	51	69	18

* Não se aplica à Aprendizagem, gratuita para os alunos.

TABELA 8 - CONCLUINTES 2008: INDICADORES DE SATISFAÇÃO* COM O CURSO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR

ITENS AVALIADOS*	N							NE		
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE
Conteúdo	8,5	8,3	7,8	8,4	8,5	9,2	8,9	8,3	8,2	8,7
Organização/infraestrutura	8,7	8,7	8,4	8,5	8,7	9,0	9,1	8,1	8,1	9,0
Instrutores/docentes	9,2	8,8	8,4	8,6	8,8	8,6	9,3	8,9	8,7	9,0
Recursos didáticos	8,5	7,8	7,9	7,5	8,3	8,6	9,0	8,3	7,7	8,5
Atendimento ao cliente	8,3	7,9	8,2	8,0	8,1	9,4	9,0	8,1	8,0	8,3
Máquinas e equipamentos	8,0	7,6	7,0	7,1	7,8	8,0	8,6	6,8	7,4	8,2

TÉCNICO	N				NE					
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE
Conteúdo	8,3	6,8	7,2	7,4	7,3	7,3	8,2	8,4	7,9	8,5
Organização/infraestrutura	9,1	7,5	7,6	8,1	7,6	8,1	7,4	8,8	8,1	8,4
Instrutores/docentes	9,1	7,2	7,7	7,8	7,9	8,2	8,3	8,7	8,4	8,7
Recursos didáticos	8,2	6,7	6,6	6,9	6,9	7,0	6,5	8,0	7,7	8,0
Atendimento ao cliente	8,5	7,2	8,0	8,0	7,7	7,7	6,4	8,4	8,1	8,7
Máquinas e equipamentos	9,0	6,4	6,6	7,0	6,9	6,8	6,1	7,8	7,6	8,6

QUALIFICAÇÃO	N	NE					SE	CO		
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF
Conteúdo	8,6	8,6	8,6	8,6	8,8	8,5	8,6	8,4	8,6	8,7
Organização/infraestrutura	8,5	8,7	8,5	8,5	8,6	8,5	8,6	8,3	8,6	8,7
Instrutores/docentes	9,2	9,3	9,2	9,1	9,4	9,1	9,2	9,2	9,1	9,4
Recursos didáticos	7,9	8,5	8,4	8,3	8,3	8,3	8,2	8,1	8,3	8,1
Atendimento ao cliente	8,1	8,2	8,3	8,0	8,4	8,4	8,3	8,4	8,3	8,4
Máquinas e equipamentos	7,8	8,1	8,0	7,9	8,4	8,1	8,1	7,4	8,3	7,9

* Médias entre 1-10.

		SE			S			CO			TOTAL
RN	SE	ES	MG	RJ	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
34	11	2	106	56	0	0	1	33	7	0	1.208
63	27	13	3.169	1.863	1.010	958	132	52	443	32	8.509
41	1	10	214	129	170	107	6	13	183	0	996
3	1	0	45	76	33	19	0	13	36	0	314
3	1	0	155	0	64	86	1	8	31	1	433

		CO		TOTAL
RJ	DF	GO		
251	2	60		5.061
790	216	719		7.362
395	16	101		2.292
172	1	16		736
0	10	85		638

			SE			S		CO			TOTAL	
MA	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	PR	RS	DF	GO	MT	
8,5	8,4	8,9	8,5	8,2	8,7	8,6	8,6	8,7	8,7	8,8	8,2	8,6
8,5	8,5	8,9	8,6	8,2	8,8	8,7	8,5	8,7	8,8	8,9	8,6	8,7
8,6	8,8	9,3	9,2	8,9	9,1	9,0	8,8	8,9	8,9	9,1	8,8	9,0
7,5	7,8	8,7	8,3	8,0	8,2	8,4	8,6	8,2	8,3	8,4	8,0	8,2
7,9	8,2	8,7	8,4	7,7	8,3	8,5	8,6	8,3	7,7	8,5	8,0	8,3
6,5	7,7	8,2	7,8	7,3	7,7	8,2	8,0	7,6	8,4	8,2	7,9	7,8

		SE		S			CO		TOTAL
ES	MG	RJ	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
7,6	7,5	7,6	7,8	7,4	7,6	7,7	8,0	6,7	7,7
7,7	8,1	8,2	7,9	8,1	8,0	8,0	8,5	7,9	8,2
8,2	8,3	8,3	8,4	8,2	8,1	8,5	8,4	8,0	8,3
7,3	7,2	7,4	7,5	7,3	7,7	7,0	8,0	6,5	7,4
6,7	7,5	8,0	8,0	7,9	8,0	7,5	8,2	7,0	7,9
7,3	6,6	7,3	7,1	6,7	7,4	6,9	7,8	6,1	7,1

	TOTAL
GO	
8,6	8,6
8,7	8,6
9,1	9,2
8,3	8,3
8,5	8,3
8,1	8,1

TABELA 9 - EGRESSOS 2009: INDICADORES DE LABORABILIDADE*, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR (EM %)

APRENDIZAGEM	N							NE		
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE
Ocupação	32	49	17	48	25	44	61	69	50	54
Desemprego	39	27	37	26	23	11	14	8	35	23
Ocupação na área do curso	34	82	42	41	48	75	71	67	49	64
Ocupação no setor industrial**	42	46	0	49	32	75	41	67	46	68
Ocup. outros setores contrib.***	3	9	22	2	2	0	12	0	8	5
Ocupação no mercado formal	64	77	83	53	73	50	82	89	75	78
Total de respondentes	114	213	80	209	167	9	28	13	688	290
Total de ocupados	36	103	27	100	42	4	17	9	342	156

TÉCNICO	N				NE					
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE
Ocupação	48	65	75	80	64	83	70	56	57	50
Desemprego	46	27	4	10	28	6	11	25	18	35
Ocupação na área do curso	91	44	90	50	61	81	74	77	85	62
Ocupação no setor industrial**	82	0	16	38	28	79	53	35	50	42
Ocup. outros setores contrib.***	18	0	25	13	18	1	21	13	3	8
Ocupação no mercado formal	67	85	78	88	77	91	42	68	81	85
Total de respondentes	23	23	95	10	89	142	27	924	72	26
Total de ocupados	11	15	71	8	57	118	19	515	41	13

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE	CO	
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF
Ocupação	56	55	50	28	34	44	49	71	75	76
Desemprego	32	30	37	42	47	38	31	24	12	9
Ocupação na área do curso	72	44	43	28	41	55	42	45	52	58
Ocupação no setor industrial**	44	18	22	31	34	45	32	33	N	17
Ocup. outros setores contrib.***	11	1	8	9	4	1	3	9	N	2
Ocupação no mercado formal	65	78	69	22	70	60	76	76	75	75
Total de respondentes	577	915	1.322	1.956	910	940	322	81	1.143	80
Total de ocupados	325	506	664	544	310	409	157	57	862	61

* Os indicadores de ocupação e desemprego são percentuais sobre o total de respondentes; os demais, sobre o total de ocupados.

** Inclui indústria extrativa, de transformação e da construção.

*** Inclui serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, saneamento e gás) e comunicações (correios e telecomunicações).

N = Não pesquisado/sem informação.

				SE				S		CO			TOTAL
MA	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	DF	GO	MT	
19	38	48	39	45	35	54	58	61	82	40	65	59	48
38	41	26	44	37	29	12	17	20	9	31	9	27	24
39	62	58	44	33	39	45	53	61	65	32	71	40	51
27	41	60	15	24	40	N	69	54	69	12	51	23	52
12	0	1	3	2	8	N	3	3	5	8	22	6	6
46	54	76	67	60	62	71	79	76	87	69	72	86	73
135	129	193	170	101	2.523	907	1.243	405	524	65	89	118	8.413
26	49	92	66	45	891	488	723	246	431	26	58	69	4.046

SE				S			CO			TOTAL
ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
81	66	78	86	83	86	88	67	86	72	74
11	24	10	9	8	7	7	11	9	11	15
73	72	62	71	69	80	75	79	94	71	72
54	59	N	80	51	67	43	50	62	27	60
23	8	N	4	6	6	17	0	24	13	8
77	83	83	87	80	84	81	74	96	71	82
14	1.133	773	1.459	371	210	160	27	57	68	5.703
11	751	600	1.249	306	180	141	18	49	49	4.222

	TOTAL
GO	
77	48
7	34
69	47
61	31
13	6
56	64
99	8.345
76	3.971

TABELA 10 - EGRESSOS 2009: INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOPROFISSIONAL, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR

INDICADORES*	N							NE		
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE
APRENDIZAGEM										
Renda média mensal em SM	1,4	2,0	1,4	2,0	1,3	1,5	1,7	1,8	2,3	1,4
Incremento renda (%)**	156	-24	0	178	19	N	16	121	135	90
Diferencial renda (%)***	-9	109	4	35	-13	0	17	22	-24	20
Têm dificuldade desempenho (%)	0	18	8	10	18	55	14	0	6	15
Estudam (%)	37	59	78	57	80	44	43	54	38	45

TÉCNICO	N				NE					
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE
Renda média mensal em SM	1,7	3,0	3,4	2,6	3,0	2,3	1,6	1,8	3,2	2,0
Incremento renda (%)**	-22	32	14	37	52	-3	-2	20	116	-5
Diferencial renda (%)***	270	43	-21	21	-3	36	5	32	178	18
Têm dificuldade desempenho (%)	35	0	45	3	2	16	1	17	3	12
Estudam (%)	57	22	11	0	39	21	70	56	60	62

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE	CO	
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF
Renda média mensal em SM	2,1	2,1	2,0	1,6	1,6	1,9	1,7	1,7	2,8	2,4
Incremento renda (%)**	-21	9	-2	0	-1	-7	-9	-9	19	-29
Diferencial renda (%)***	48	4	8	27	-2	10	18	28	32	37
Têm dificuldade desempenho (%)	17	4	11	4	22	31	3	35	27	76
Estudam (%)	34	30	26	35	38	27	41	33	30	44

* Os indicadores de renda e desempenho se referem ao total de ocupados; o de estudantes, ao de respondentes (ver números na tabela 9).

** Em relação à renda média mensal dos concluintes.

***Dos ocupados na área do curso em relação aos ocupados em outras áreas.

N = Não pesquisado/sem informação.

SM = Salário mínimo (R\$ 465,00 em 2009).

				SE				S		CO			TOTAL
MA	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	DF	GO	MT	
1,5	1,3	1,8	1,5	1,3	1,3	1,8	1,9	1,4	2,0	1,9	1,7	2,2	1,7
0	13	-3	30	142	106	26	N	-1	203	174	64	79	90
7	-1	32	32	22	5	11	17	17	24	56	-8	-5	13
5	24	19	0	32	26	34	11	24	22	89	21	15	20
69	56	66	59	49	69	57	N	71	57	63	39	67	60

SE				S			CO			TOTAL
ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
4,7	2,3	3,0	3,4	2,7	3,2	2,9	3,6	3,5	2,5	2,8
11	8	31	N	-6	12	4	8	22	-17	15
95	29	24	13	21	14	8	12	-47	34	22
70	26	29	11	15	29	9	100	21	3	19
61	31	36	N	34	41	35	44	11	34	38

	TOTAL
GO	
2,1	2,1
16	2
16	19
11	17
8	32

TABELA 11 - EGRESSOS 2009: INDICADORES DE SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR

APRENDIZAGEM	N							NE					
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	MA	PB	RN
Satisfação*	9,4	9,0	9,3	9,0	8,9	8,6	8,9	9,0	8,8	9,2	8,6	9,0	9,2
Fidelização**	91	92	89	83	90	89	89	100	83	80	73	75	94

TÉCNICO	N				NE						SE		
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE	ES	MG	RJ
Satisfação*	8,6	7,9	8,2	8,5	7,8	8,3	8,4	8,4	9,6	8,5	8,3	7,8	7,8
Fidelização**	80	96	88	80	65	80	82	52	91	85	50	52	61

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE		CO		TOTAL
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF	GO	
Satisfação*	9,1	8,9	8,9	8,7	9,2	8,9	9,2	8,7	8,5	8,6	8,8	8,9
Fidelização**	97	95	89	75	90	90	96	79	74	75	83	85

* Avaliação do curso (médias entre 1-10).

** Fazem/fariam outro curso no SENAI nos próximos dois anos/total de respondentes (%).

	SE				S		CO			TOTAL
SE	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	DF	GO	MT	
9,2	9,0	8,7	8,9	9,1	9,0	9,1	9,1	9,0	8,4	8,9
92	73	72	73	59	67	62	69	73	68	73

	S			CO			TOTAL
SP	PR	RS	SC	DF	GO	MT	
8,8	8,6	7,9	8,4	8,7	8,1	6,4	8,2
48	62	48	76	56	63	56	56

TABELA 12 - EMPRESAS 2010: AVALIAÇÃO* DO PERFIL DE COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR

APRENDIZAGEM	N							NE					
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	MA	PB	RN
Competências básicas	8,2	8,9	8,3	8,4	8,5	9,7	7,0	8,0	8,5	8,3	8,2	8,4	8,3
Competências específicas	8,8	9,3	8,4	8,3	8,7	9,7	7,0	7,8	8,4	8,5	8,3	8,4	8,6
Competências de gestão	8,6	9,3	8,8	8,3	8,6	9,3	7,0	7,6	8,4	8,2	8,5	8,2	8,6
Nº de supervisores entrevistados	11	79	7	39	17	1	10	4	81	59	10	26	53

TÉCNICO	N				NE						SE		
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE	ES	MG	RJ
Competências básicas	9,2	7,0	8,6	9,3	8,6	8,3	7,5	8,3	8,9	8,8	8,3	8,4	8,3
Competências específicas	9,5	7,8	8,5	9,1	8,6	8,7	7,5	8,3	9,0	7,6	8,3	8,5	8,5
Competências de gestão	9,5	7,9	8,6	9,3	8,7	8,7	7,5	8,4	9,2	7,9	9,0	8,5	8,4
Nº de supervisores entrevistados	8	5	55	3	13	45	14	123	20	3	6	329	133

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE		CO		TOTAL
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF	GO	
Competências básicas	8,8	7,9	8,2	8,3	7,8	8,0	7,9	9,2	8,0	8,2	8,2	8,2
Competências específicas	8,9	8,1	8,4	8,4	8,1	8,2	8,1	9,0	8,0	8,5	8,3	8,4
Competências de gestão	9,0	8,3	8,3	8,3	8,0	8,3	8,1	8,9	8,0	8,4	8,3	8,4
Nº de supervisores entrevistados	180	26	102	105	96	220	37	17	106	29	12	930

* Médias entre 1-10 atribuídas pelos supervisores de egressos ocupados na área do curso concluído.

	SE					S	CO			TOTAL
SE	ES	MG	RJ	SP	PR	DF	GO	MT		
8,4	7,3	8,2	8,4	8,3	8,3	8,6	8,2	8,7	8,3	
8,6	7,8	8,4	8,4	8,3	8,4	8,9	8,6	9,0	8,5	
8,6	8,7	8,3	8,3	8,2	8,5	9,0	8,4	9,0	8,4	
18	12	227	66	348	45	19	20	38	1.190	

	S		CO			TOTAL
SP	PR	SC	DF	GO	MT	
8,5	8,3	8,2	8,6	8,3	8,0	8,4
8,5	8,4	8,6	8,5	8,7	8,8	8,5
8,4	8,4	8,1	8,9	8,2	8,6	8,4
810	63	31	8	22	17	1.708

TABELA 13 - EMPRESAS 2010: INDICADORES DE SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO, POR MODALIDADE, REGIÃO E DR

APRENDIZAGEM	N							NE					
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	MA	PB	RN
Desempenho superior do egresso*	46	52	59	43	43	100	24	28	34	28	9	48	27
Preferem contratar egressos*	100	75	80	92	81	100	80	75	91	88	80	96	94
Satisfação com o SENAI**	8,7	8,6	8,8	8,3	8,4	10,0	7,4	7,5	8,4	8,9	9,0	8,5	8,9
Nº de supervisores entrevistados	11	79	7	39	17	1	10	4	81	59	10	26	53

TÉCNICO	N				NE						SE		
	AM	AP	RO	TO	BA	CE	MA	PE	RN	SE	ES	MG	RJ
Desempenho superior do egresso*	34	33	49	50	22	42	27	39	56	4	17	47	32
Preferem contratar egressos*	100	80	98	100	100	89	93	88	100	67	50	95	78
Satisfação com o SENAI**	8,4	8,5	8,6	9,0	8,7	8,4	8,1	8,5	9,2	7,3	9,0	8,5	8,4
Nº de supervisores entrevistados	8	5	55	3	13	45	14	123	20	3	6	329	133

QUALIFICAÇÃO	N	NE						SE		CO		TOTAL
	AM	AL	BA	MA	PB	RN	SE	ES	RJ	DF	GO	
Desempenho superior do egresso*	50	56	37	10	33	29	30	54	45	14	39	35
Preferem contratar egressos*	87	89	86	97	88	82	87	92	89	76	92	87
Satisfação com o SENAI**	8,3	9,0	8,3	8,9	8,5	8,9	8,0	8,8	8,2	9,0	8,2	8,6
Nº de supervisores entrevistados	180	26	102	105	96	220	37	17	106	29	12	930

* Percentual sobre total de supervisores entrevistados em cada modalidade.

** Médias entre 1-10 atribuídas pelos supervisores.

	SE				S	CO			TOTAL
SE	ES	MG	RJ	SP	PR	DF	GO	MT	
37	33	46	41	50	39	11	41	64	44
83	89	97	83	93	91	68	95	92	90
8,6	8,4	8,4	8,2	8,1	8,4	8,9	8,3	9,0	8,4
18	12	227	66	348	45	19	20	38	1.190

	S		CO			TOTAL
SP	PR	SC	DF	GO	MT	
51	42	40	22	24	38	46
93	89	83	63	86	94	91
8,3	8,4	8,5	9,1	8,0	7,6	8,6
810	63	31	8	22	17	1.708

TABELA 14 - BRASIL 2005/2009: INDICADORES DA ECONOMIA E DO MERCADO DE TRABALHO

INDICADORES	2005	2006	2007	2008	2009
PEA (em milhões de pessoas)					
População em idade ativa - pessoas de 10 anos ou +	152,9	156,3	159,4	106,6	162,8
PEA total (ocupada + desocupada)	96,1	97,5	98,9	99,5	101,1
PEA ocupada (trabalhando)	87,2	89,3	90,8	92,4	92,7
PEA desocupada (procuraram trabalho)	8,9	8,2	8,1	7,1	8,4
PEA ocupada na indústria (transformação, construção e outras)	21,3	21,3	22,0	22,6	22,2
PEA 18-24 anos - total	18,5	18,1	17,7	17,4	17,2
PEA 18-24 anos - ocupada	15,2	15,1	14,8	14,9	14,4
Taxas de ocupação (em %)					
PEA total	91	92	92	93	92
PEA jovem (18-24 anos)	82	83	84	86	84
Taxas de formalização (em %)*					
Empregados com carteira assinada/total de empregados	56	57	58	59	60
Contribuintes da previdência/total da PEA ocupada	48	49	52	53	54
Educação					
Anos de estudo da PEA ocupada - total	7,4	7,6	7,7	7,9	8,1
Anos de estudo da PEA ocupada - homens	6,9	7,2	7,3	7,5	7,7
Anos de estudo da PEA ocupada - mulheres	7,9	8,2	8,3	8,6	8,7
Taxa de analfabetismo - maiores de 15 anos de idade (%)*	11	10	10	10	10
Pessoas com 11 anos de estudo ou mais (%)*	27	29	30	32	33
Crescimento econômico					
PIB - variação média anual (%)	2,3	3,7	5,4	5,1	-0,19
Produção industrial - variação média anual (%)	3,0	2,8	6	3,1	-7,38
Taxas de inflação anual (%)					
IGP/DI (Índice Geral de Preços)	1,2	3,8	7,9	9,1	-1,4
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor)	5,7	3,1	4,5	5,9	4,3
Índices de desemprego (%)**					
IBGE - PME	9,8	10,0	9,3	7,9	8,1
SEADE/DIEESE - PED	17,9	16,8	15,5	14,1	14,2
Rendimento médio mensal (em R\$)*					
PEA ocupada	851	918	951	979	1.006
PEA ocupada - homens	1.000	1.076	1.111	1.142	1.171
PEA ocupada - mulheres	646	705	735	758	786
Valor do salário mínimo em 1º de abril (em R\$)	300	350	380	415	465

Fontes: PNAD (www.ibge.gov.br); IPEA Data - Sinopse Macroeconômica (www.ipea.gov.br) e PED (www.seade.sp.gov.br).

* Séries publicadas pela PNAD-2009 (os valores do rendimento são corrigidos pelo INPC de set/2009).

** A PME registra o desemprego aberto em 6 regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, tomando por base a procura de emprego no MÊS da pesquisa. A PED registra o desemprego aberto e oculto (pelo trabalho precário e/ou pelo desalento), nas mesmas regiões, tendo como referência a procura de emprego no ANO da pesquisa.

SENAI/DN**Unidade de Educação Profissional e Tecnológica – UNIEP**

Paulo Rech

Gerente Executivo

Clara de Souza Chaves

Gestora do Programa de Acompanhamento de Egressos do SENAI

Consolidação dos resultados dos DRs e elaboração do Painel Nacional de Indicadores

Unidade de Informação e Desempenho – UNINF

Fernando de Moraes Correia

Gerente Executivo

Júlio Sérgio Soares de Oliveira

Analista de Suporte ao Negócio

Consolidação dos resultados dos DRs e elaboração do Painel Nacional de Indicadores

Responsáveis pela pesquisa nos Departamentos Regionais

Geane Reis de Farias	DR/AC	Cláudia Maria de Figueiredo Lopes	DR/PB
Tânia Rubia da Silva Laurentino	DR/AL	Hamilton Iberti	DR/PE
Patrícia Luciana Oliveira	DR/AM	Tizuko Tamura Furukita	DR/PR
Armando Gemaque	DR/AP	Ana Luiza de Abreu Esteves	DR/RJ
Ana Valéria Scavuzzi Souza	DR/BA	Etiene Ferreira de Lima	DR/RN
Manuel de Paula Costa Neto	DR/CE	Ariela Silva de Moraes	DR/RO
Gisele Rodrigues dos Reis	DR/DF	Pamella Benkendorf Melo	DR/RR
Angélica Terezinha Barboza	DR/ES	Thaís Lopes Del Pino	DR/RS
Idelmino Valverde de Moraes	DR/GO	Rejane Kessler Sala	DR/SC
Raimundo Nonato Machado	DR/MA	Simara Costa de J. Santana	DR/SE
Roberta Camila Kutschera	DR/MG	Ivete Tiyomi Ida	DR/SP
Alessandra Gonçalves Montoro	DR/MT	Tânia Regina Carneiro	DR/SP
Fernando José Cardoso	DR/PA	Helias Nogueira da Silva	DR/TO

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS**Área Corporativa de Informação e Documentação – ACIND**

Renata Lima

Normalização

Walner Pessôa

Produção Editorial

Elenice Leite Monteiro

Elaboração do Relatório

Denise Goulart

Revisão Gramatical

Artplan

Projeto Gráfico

Grifo Design

Diagramação

REGABILIDADE EFICÁCIA CO
CÁCIA COMPROMISSO COMPETÊNCIA
ÊNCIA EFICÁCIA EMPREGA
CÁCIA COMPETÊNCIA COMPROMISSO
EMPREGABILIDADE
REGABILIDADE COMPETÊNCIA EFICÁCI
ABILIDADE EFICÁCIA COMPE
FICÁCIA COMPROMISSO EXCELÊNCIA
REGABILIDADE EFICÁCIA CO
CÁCIA COMPETÊNCIA COMPROMISSO
IA EMPREGABILIDADE EMPRE
EXCELÊNCIA EFICÁCIA EMPREGABI

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Nacional*

